



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

CARTILHA

T

U

R

M

A

1

6

5



ÍNDICE

PÁGINA

INTRODUÇÃO.....	03
A UFMG.....	05
A FACULDADE DE MEDICINA.....	07
DAAB.....	08
CMD.....	09
MORANDO EM BH.....	11
CUSTO DE VIDA.....	12
FORMAS DE INGRESSO.....	13
SISU.....	14
A 165.....	16
DESEMPENHOS.....	22
REDAÇÃO 1 (IZABELLA).....	31
REDAÇÃO 2 (BRENO).....	32
REDAÇÃO 3 (MANUELLA).....	33
REDAÇÃO 4 (LAURA).....	34
REDAÇÃO 5 (VICTOR).....	35
REDAÇÃO 6 (HEDER).....	36
DICAS PARA A PREPARAÇÃO	37
DEPOIMENTOS.....	40
AGRADECIMENTOS.....	67



INTRODUÇÃO

Olá, vestibulando! Ansioso com as provas? Nós, da turma 165 de medicina da UFMG, entendemos exatamente qual é esse sentimento! E, pensando em auxiliá-los nos preparativos, trouxemos a cartilha da nossa turma. Aqui você encontrará informações sobre a UFMG, sobre Belo Horizonte e alguns dados sobre estudos e notas das pessoas aprovadas em 2023/1. Além disso, trouxemos dicas de estudos e depoimentos de pessoas que muito recentemente estiveram no mesmo lugar em que você está agora. Nós lhes desejamos muita força e esperamos vê-los nos corredores da UFMG em um futuro próximo!

Um beijo da 165!

Nota: esta cartilha foi formulada por alunos da turma 165 e não tem qualquer vínculo oficial com a UFMG. As informações contidas foram fornecidas por alunos da turma de maneira voluntária, sendo apenas para fins de consulta, não garantindo resultados de vestibulares futuros.



“Devemos celebrar e nos orgulhar imensamente de uma instituição da qual podemos dizer que nos ajudou. Embora a escola nos empreste o nome, quem faz esse nome são os seus alunos, ex-alunos, professores e técnico-administrativos. Essa é uma responsabilidade de todos nós. E a celebração deve ser sempre um marco de reflexão do nosso papel com relação a formar novos recursos humanos comprometidos com a sociedade brasileira, dignos e éticos. Sendo capazes, assim, de entender com humildade que seu papel social é reverter para o povo brasileiro aquilo que ele merece e precisa para ser feliz.”

Ênio Pietra

Professor de Clínica Médica na Faculdade de Medicina da UFMG

SOBRE A UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais foi fundada em 7 de setembro de 1927, sendo a mais antiga do estado. Surgida a partir das quatro escolas de nível superior que existiam em Belo Horizonte – Faculdade de Direito, Escola livre de Odontologia, Faculdade de Medicina e Escola de Engenharia – era uma instituição privada subsidiada pelo Estado e chamava-se Universidade de Minas Gerais (UMG), federalizada em 1949. A partir de 1965 adotou o nome UFMG e atualmente conta com 91 cursos de graduação distribuídos em 4 campi, além de diversos programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa.



SOBRE A UFMG

Sob o lema “Incipit vita nova” (“Inicia-se vida nova”), a Universidade Federal de Minas Gerais firma-se entre as principais instituições de ensino superior brasileiras ao articular com excelência o tripé ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o seu compromisso com a continuidade da oferta de educação gratuita e de qualidade, com o desenvolvimento tecnológico e com o fornecimento de serviços para a comunidade. Dentre as tecnologias licenciadas pela universidade, destacam-se vacinas, kits diagnósticos e, mais recentemente, pontua-se a contribuição da instituição no enfrentamento da pandemia a partir do desenvolvimento da vacina contra a COVID-19, a Spintec, e de estudos conduzidos avaliando a eficácia de anticorpos monoclonais em tratamento contra o coronavírus.



A FACULDADE DE MEDICINA

Criada em março de 1911 pela Sociedade Médico-Cirúrgica de Minas Gerais, foi incorporada à UFMG em 1927. Ao longo dos seus mais de 100 anos de história, passaram pela faculdade diversos alunos notáveis, como Juscelino Kubitscheck, Guimarães Rosa e Ivo Pintaguy. Considerada uma das melhores faculdades de medicina do país, possui diversos programas de pesquisa e extensão, promovendo ao aluno experiências em vários campos de atuação.

O Curso de Medicina da UFMG, já se caracteriza pela inserção dos alunos na comunidade, tanto em Belo Horizonte, nos Centros de Saúde, Hospitais e Serviços de Urgência/Emergência, quanto em cidades do interior do Estado, no internato em Saúde Coletiva. Prevê-se, com a mudança curricular, expansão dos cenários de prática dos alunos com uma inserção mais orgânica, incluindo internato ambulatorial no Programa de Saúde da Família e inserção na assistência de urgência/emergência pré-hospitalar.



Além disso, são oferecidas disciplinas optativas, dentro de uma gama variada de especialidades médicas, que possibilita ao aluno um primeiro contato com especialidades com o objetivo de facilitar o diálogo e referência/contrareferência para o cuidado secundário e terciário e a escolha de especialização após o Curso para aqueles que optarem por isto. O aluno tem opções de participação em projetos de Iniciação Científica, de Iniciação à Docência (Monitorias) e em vários Projetos de Extensão. A Faculdade oferece ainda, a possibilidade de participação dos alunos em programas de intercâmbios com instituições de ensino superior do País e do Exterior.

DAAB

O Diretório Acadêmico Alfredo Balena (DAAB) é o órgão de representação estudantil dos alunos de Medicina da UFMG. Entre as funções do DAAB estão a de ocupar as cadeiras nas câmaras deliberativas departamentais e defender os interesses dos alunos; prezar pela manutenção da universidade pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e alinhada ao SUS; acolher e dar prosseguimento nas queixas e problemas de estudantes com a faculdade; realizar eventos culturais e campanhas educativas; receber bem os novos alunos da faculdade; organizar eventos para orientar os alunos sobre os processos seletivos de residências e as diversas especializações; manter a sede física funcional para descanso e confraternizações, etc.



CMD

O CMD foi criado em 1996. No entanto, a participação de alunos da Med UFMG em um campeonato se deu em 1994, quando 5 integrantes partiram rumo à Barbacena pra competir no futsal, basquete, vôlei e handebol. Sem reservas, sem técnico e sem jogadores suficientes para essas modalidades.

Inclusive, foram impedidos de participar do futebol de campo por terem somente 5 jogadores, mesmo insistindo em jogar. Desde lá, foi perceptível a garra dos nossos atletas, que almejavam jogar, mesmo em desvantagem. A partir desse ato, a divulgação da Intermed entre os alunos da Medicina UFMG se tornou mais forte. Na Intermed de 1995, recrutamos mais alunos e alcançamos a marca de 3º lugar geral, mesmo sem Atlético formada e sem estrutura de treinos. A partir de 1996, as coisas mudaram. Nos organizamos. O Conclave foi criado e então a tradição surgiu: ser a Maior de Minas (dentro e fora de quadra). O caneco permaneceu na Alfredo Balena 23 vezes desde então. Atualmente, organizamos a delegação da Medicina UFMG nos eventos esportivos. Isso inclui a organização dos treinos, locação das quadras, campo e piscina, realização de festas, venda de produtos (@lojinhacmd) e claro, nosso tão querido Intramed (competição interna entre as 12 turmas da faculdade). Além disso, realizamos projetos sociais em conjunto com escolas estaduais.



Atletismo
Basquete
Futebol de Campo
Handebol
Vôlei
Tênis
Tênis de Mesa
Xadrez
Pebolim
Peteca
Natação
Jiu Jitsu



MORANDO EM BH

Clique na imagem abaixo para ser redirecionado ao guia de BH produzido pelo Diretório Acadêmico Alfredo Balena (DAAB):

guia de

HO
RI
ZON
TE

DAAB



APRESENTA

CUSTO DE VIDA

O custo de vida em BH dependerá do seu estilo de vida pessoal. No geral, é preciso considerar três pontos básicos: moradia, alimentação e transporte.



MORADIA

A UFMG possui campi situados em dois locais dentro de Belo Horizonte: na Pampulha e próximos ao centro da cidade. Os valores de aluguel dependem da localização mais viável ao estudante. A UFMG também fornece moradia estudantil para os alunos em situação de vulnerabilidade social.



ALIMENTAÇÃO

A UFMG possui Restaurante Universitário disponível para os estudantes, o valor atual é 5,60 (agosto/23). Já na cidade existem restaurantes para todos os gostos e bolsos.



TRANSPORTE

Por centro um grande centro, a locomoção dentro da cidade deve ser levada em consideração. Atualmente, a tarifa dos ônibus municipais é 4,50 (agosto/23) e não existe meio passe para estudantes. Além disso, existem aplicativos de motoristas, táxi e metrô (entretanto seu itinerário não costuma atender às necessidades dos alunos)

FORMAS DE INGRESSO

A UFMG possui várias formas de ingresso. Entre as principais, temos o SISU e a transferência.



SISU

O SISU detém o maior número de vagas disponíveis dentre as opções de ingresso na UFMG, participando apenas da edição do primeiro semestre. Para o curso de medicina são disponibilizadas 320 vagas anuais, sendo 160 vagas para ingresso no primeiro semestre letivo e 160 vagas para o semestre seguinte.



TRANSFERÊNCIA

Estudantes de outras instituições que desejem ser transferidos para a UFMG possuem um vestibular próprio. O número de vagas e outros critérios dependem do curso em questão.

OUTROS VESTIBULARES

A UFMG possui outras formas de ingresso na instituição, tais como: Vestibular indígena, reopção de curso, acolhida humanitária e obtenção de novo título. Cada programa possui critérios próprios.



Informações mais detalhadas sobre as formas de ingresso na UFMG podem ser consultadas no site da própria instituição: <https://ufmg.br/cursos/formas-de-ingresso/ingresso-em-graduacao>

SISU

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) — sistema eletrônico gerido pelo Ministério da Educação que reúne todas as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino — é o principal meio de oferta de vagas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo que a nossa universidade é a federal que mais oferta vagas por meio deste processo seletivo. O SiSU permite que estudantes de qualquer lugar do Brasil possam ingressar em qualquer universidade pública participante, como a UFMG.

Para o curso de Medicina são disponibilizadas 320 vagas na 1ª edição do SiSU de cada ano, sendo que metade delas é destinada ao ingresso no 1º semestre letivo e o restante é destinado ao ingresso no 2º semestre letivo. Além disso, há uma subdivisão nesse total de vagas — 50% é ofertado na modalidade de ampla concorrência, e os outros 50% são destinados à modalidade de ações afirmativas (cotas).

Nesse processo, a UFMG **atribui peso 1 para todas as áreas do conhecimento**, ou seja, o cálculo da nota que será submetida à seleção é feito por meio de uma média aritmética simples. A distribuição das vagas pelo sistema, por sua vez, é feita de acordo com a nota dos candidatos, sendo assim, estes são selecionados de forma ordinária: da maior nota à menor dentro do número de vagas ofertado na modalidade de concorrência. É importante ressaltar que muitos indivíduos que são aprovados na chamada regular, por algum motivo, não efetivam sua matrícula, e essas vagas são redistribuídas, convocando novos candidatos dentre os que optaram por participar da lista de espera da UFMG e antecipando a entrada de alunos já aprovados para o segundo semestre letivo do ano em questão.

RESERVA DE VAGAS

A Lei nº, de 27 de agosto de 2012, regulamentou a reserva de vagas em instituições de ensino superior como uma categoria da Política de Ações Afirmativas que visa diminuir as desigualdades existentes em nossa sociedade. A UFMG destina essas vagas a pessoas em vulnerabilidade econômica (renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos), advindos de escolas públicas, grupos étnico-raciais com histórico de discriminação e com deficiência, categorizados em diferentes modalidades.

As cotas étnico-raciais costumam gerar dúvidas sobre a quem se destinam. Segundo a própria UFMG, o público alvo dessa modalidade são pessoas negras (pretas ou pardas, de acordo com as definições do IBGE) ou indígenas que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas brasileiras. No caso das pessoas negras sua ancestralidade não é considerada, mas sim aspectos fenotípicos que são compreendidos como os fatores determinantes para situações de discriminação.

A comprovação de direito à vaga reservada depende da modalidade. Aquelas destinadas a pessoas em vulnerabilidade econômica e indígenas exigem comprovação da sua condição por meio de documentos explicitados do edital das vagas. Pessoas negras e pessoas com deficiência necessitam passar por uma banca comprobatória (dessas últimas também é exigido apresentação de laudo médico). Caso seja constatado que o candidato não se enquadra no público alvo da modalidade na qual se inscreveu, ele perde o direito à vaga e, por esse motivo, é muito importante entender bem quais são os critérios que delimitam tal direito. Caso você esteja em dúvida se pertence ou não ao público-alvo de alguma modalidade, a AUFGM possui uma página com informações mais detalhadas e canais de contato.

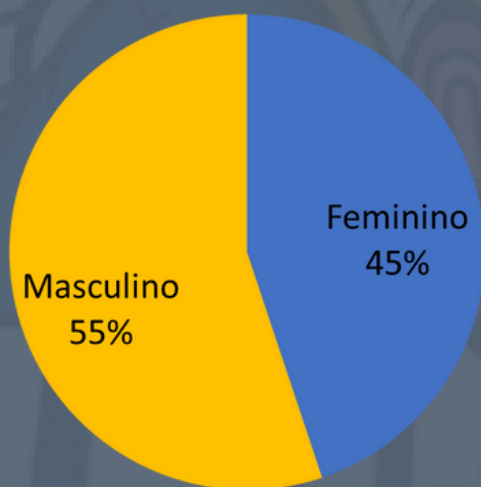
A 165

A 165ª turma de medicina da UFMG ingressou na faculdade no primeiro semestre letivo de 2023, com 160 alunos selecionados pelo SISU e outros advindos de processos seletivos alternativos, de várias partes do Brasil.

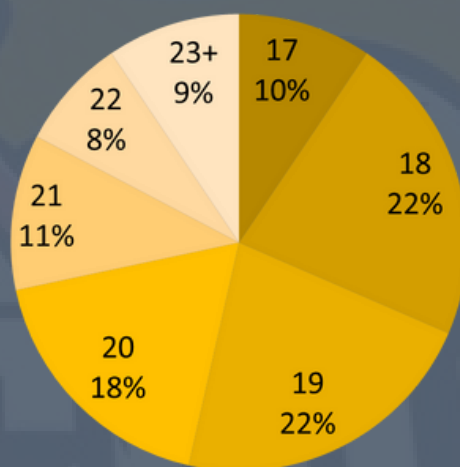


A 165

GÊNERO



IDADE AO SER APROVADO



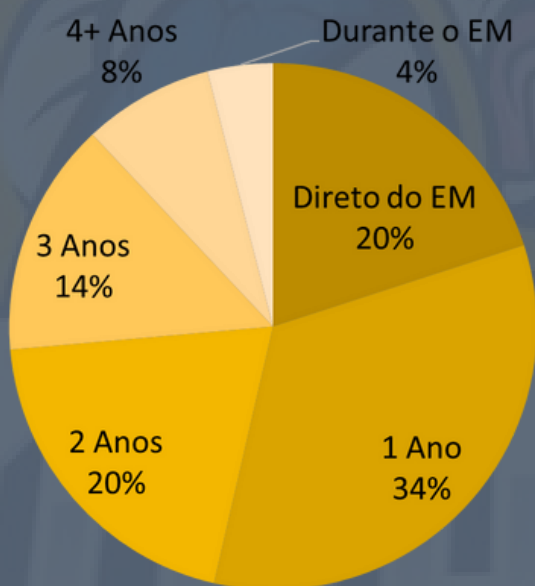
ESTADO DE ORIGEM



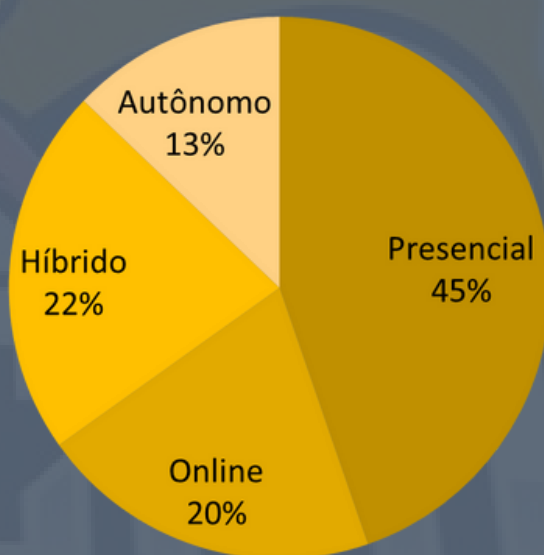
*Os dados foram baseados nas respostas voluntárias de 127 alunos da turma 165

A 165

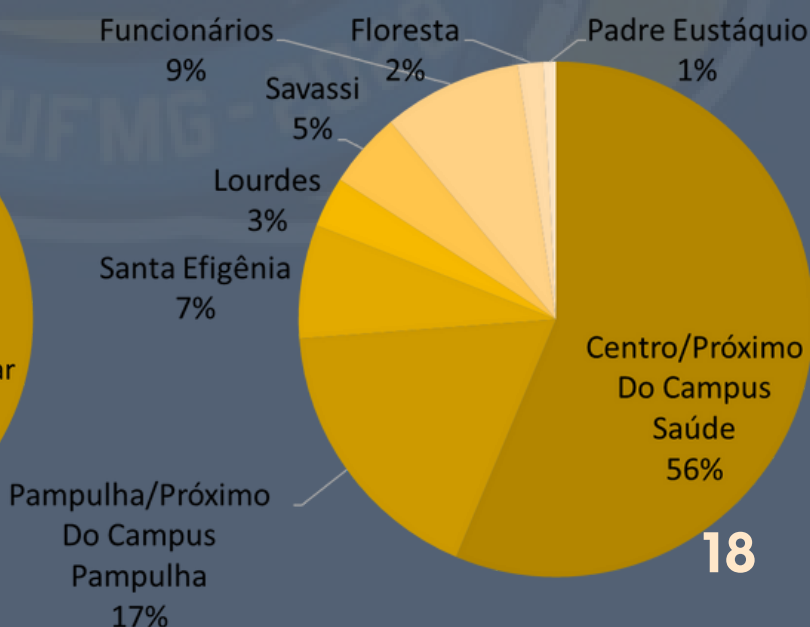
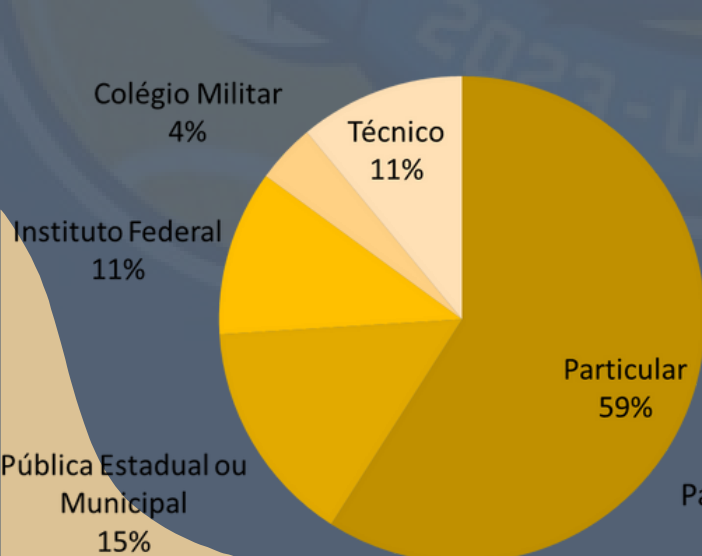
TEMPO DE CURSINHO



MODALIDADE DE ESTUDO

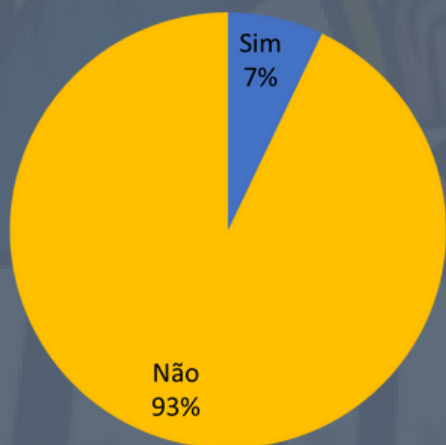


FORMAÇÃO NO ENSINO ONDE RECOMENDA PARA MÉDIO MORAR EM BH

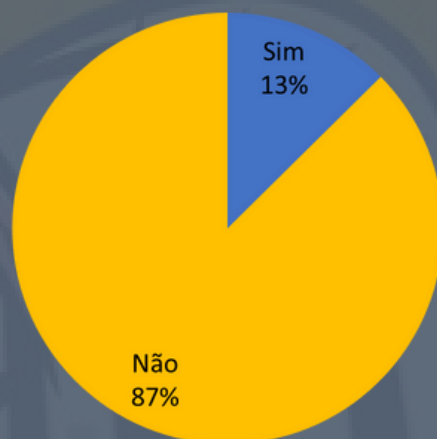


A 165

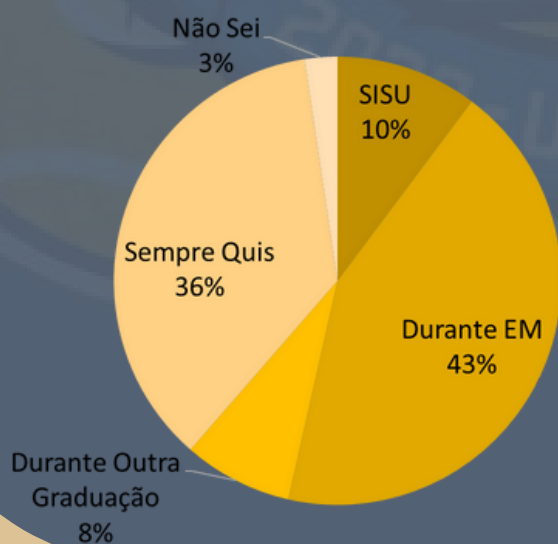
TRABALHAVA ENQUANTO ESTUDAVA?



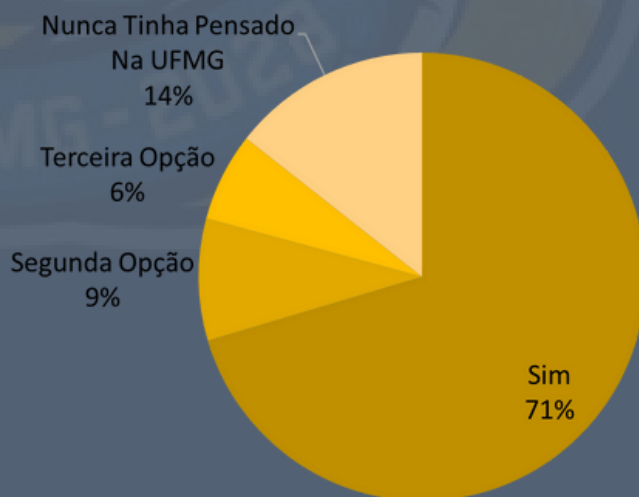
CURSOU OUTRA GRADUAÇÃO?



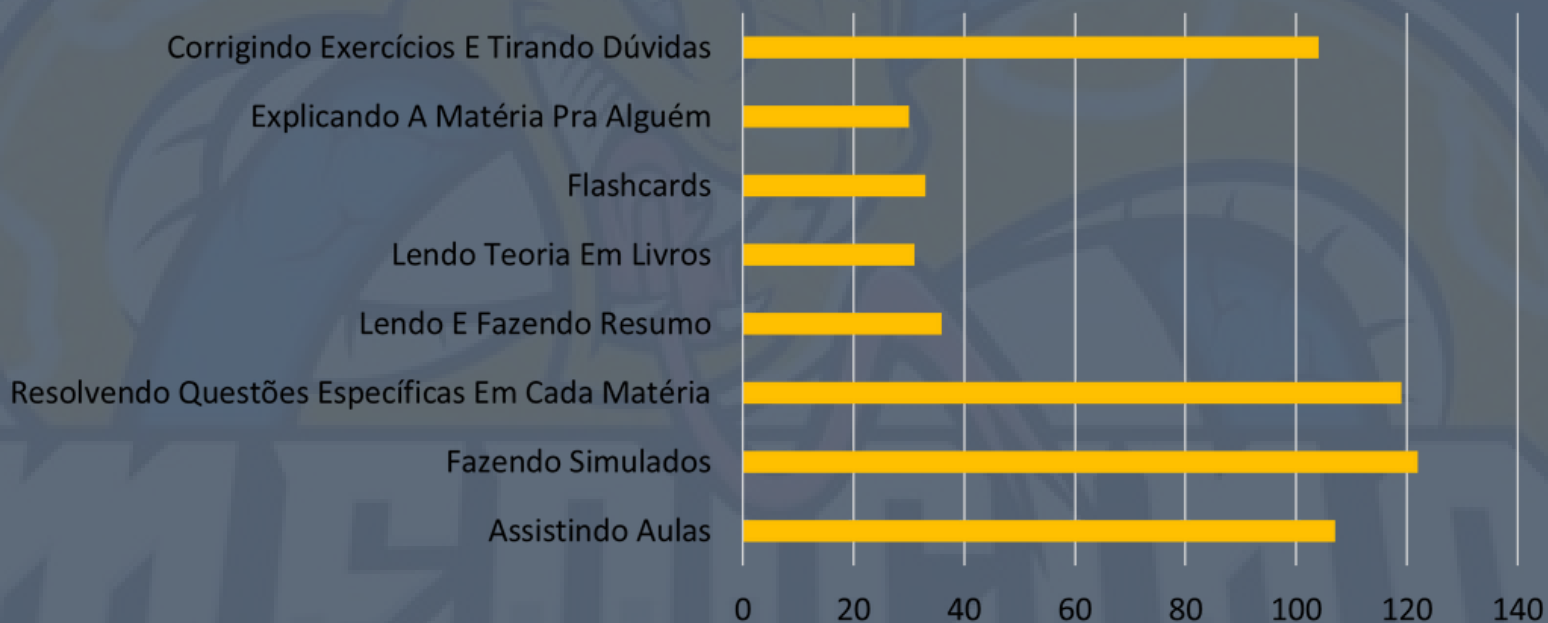
QUANDO ESCOLHEU MEDICINA?



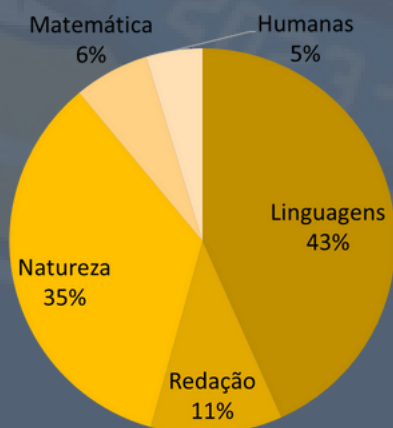
A UFMG ERA PRIMEIRA OPÇÃO?



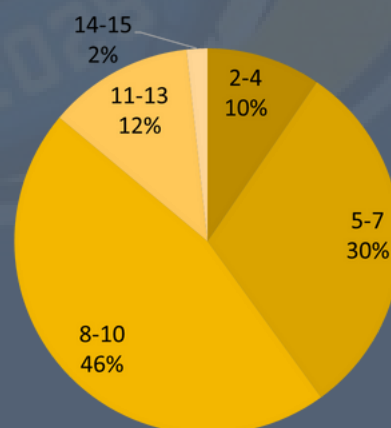
MÉTODOS DE ESTUDOS



MATÉRIA QUE TINHA MAIS DIFICULDADE

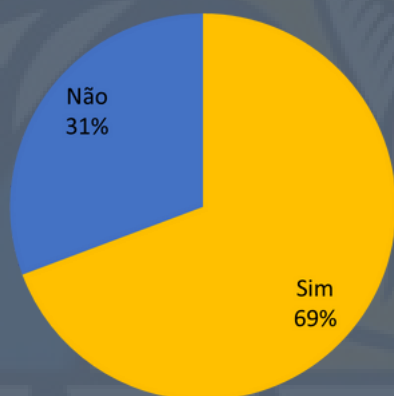


HORAS DE ESTUDOS

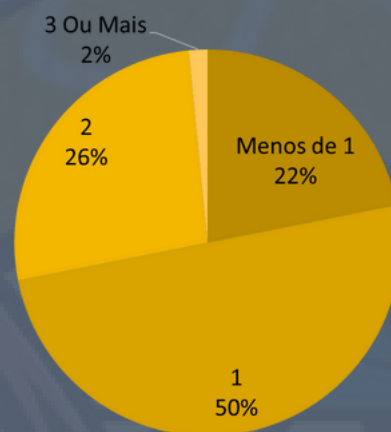


A 165

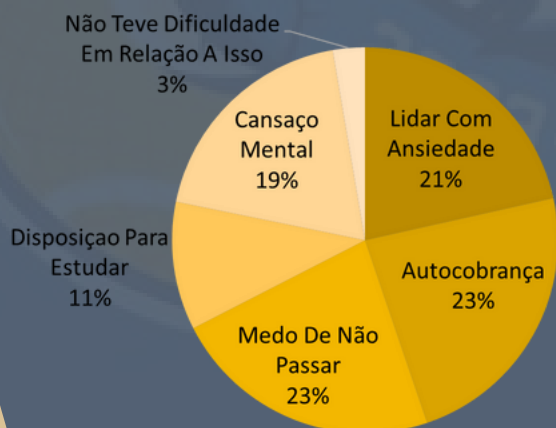
FEZ CURSINHO ESPECÍFICO DE REDAÇÃO



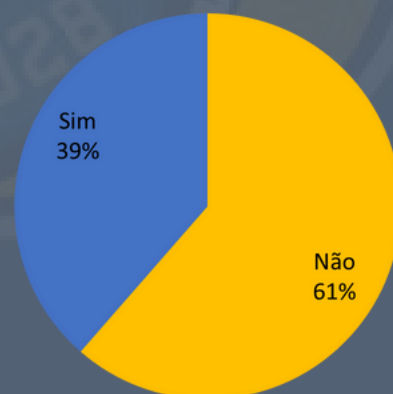
FAZIA QUANTAS REDAÇÕES POR SEMANA



MAIORES DIFICULDADES EM RELAÇÃO A SAÚDE MENTAL



RECORREU A ALGUM TIPO DE ASSISTÊNCIA PARA LIDAR COM ESSES DESAFIOS



DESEMPENHOS

NOTAS AC CHAMADA REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
2	839,5	156	39	714,4	40	774,5	35	775,8	42	953	980
3	835,8	161	38	683,5	42	764	43	868,7	38	942,6	920
4	832	155	38	717,9	45	839,2	33	725,1	39	937,8	940
6	829,5	153	41	730,5	35	693	36	785,2	41	979	960
8	827,3	153	35	658,8	40	750,5	36	785,7	42	981,3	960
11	825	150	33	665,1	41	772,1	38	808,5	38	922,7	960
13	824,7	155	36	697,7	39	726,8	42	833,5	38	925,5	940
15	824,2	151	40	731,8	39	730,9	34	753,6	38	964,5	940
19	823	150	37	700	40	763,7	33	748,6	40	956,1	940
23	822	151	40	726,9	39	759,3	33	751,5	39	912,5	960
25	821,9	150	37	700,8	40	767,2	34	744,1	39	937,2	960
28	821,1	150	-	759,2	-	728,8	-	773	-	884,7	960
30	820,9	150	35	678,9	38	748,2	36	783,6	41	953,7	940
35	819,8	151	39	712,2	34	694,8	36	764,2	42	967,6	960
36	819,5	150	37	682,2	40	772,2	35	750,1	38	952,9	940
37	819	152	-	714,9	-	760,4	-	735,5	-	944,2	940
40	818,4	144	37	698,7	37	731,4	29	718,4	41	963,5	980
42	818,1	160	36	673,5	41	765,9	45	868,7	38	882,2	900
44	817,9	156	39	723,4	42	768,8	32	714,1	43	983,2	900
46	817,5	157	42	742,5	40	735	36	757	39	933,1	920
47	817,3	145	35	670,6	43	792,3	32	739	35	904,4	980
50	816,5	154	37	691,6	41	740,5	36	764,3	41	945,9	940
52	816,2	152	39	709	39	741,5	39	771,7	35	879	980
53	815,9	153	41	722,4	40	762,9	34	762,3	38	891,9	940
56	815,5	149	37	710,5	40	742,6	37	759,8	35	904,7	960
58	815,3	152	39	701,2	40	712,5	32	734,4	41	968,2	960
60	814,8	149	35	658,7	37	708,7	35	758,2	42	968,4	980
65	814,4	150	36	683,6	42	782,3	34	746,7	38	899,2	960
66	814	148	39	685,8	41	763,2	29	691,3	39	969,8	960
72	813,3	148	40	741,4	43	779,8	30	719	35	886,3	940
73	813,3	146	38	707,8	40	761,9	30	714,6	38	922	960
75	813,1	143	33	665,6	40	771,9	37	757,5	35	890,6	980
76	813	145	36	690,4	38	726,1	33	736,1	38	952,3	960
78	812,6	148	37	684,9	40	757,1	33	731,3	38	909,6	980
80	812,3	150	39	730,2	38	706,7	36	782	37	882,5	960

NOTAS AC 1ª ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
84	811,98	146	40	700,6	42	785,2	32	739,1	32	875	960
88	811,32	149	37	685,9	42	799,2	32	719,8	38	891,7	960
89	811,28	145	39	723,3	40	758,7	31	716,4	35	878	980
91	811,12	148	41	733,1	33	663,8	35	772,9	39	925,8	960
92	810,98	150	38	695,6	39	783	34	745,3	39	911	920
93	810,96	149	37	693,2	39	727,7	35	765,7	39	948,2	920
98	810,5	145	37	686,5	39	724,6	32	736,3	37	925,1	980
102	810,26	151	35	663,1	39	720,5	34	746	43	981,7	940
103	810,12	148	-	686,5	-	714,3	-	798,1	-	931,7	920
104	810	141	40	744,4	37	713,9	27	704,2	37	927,5	960
105	809,9	146	37	694,7	40	774,3	36	769,1	33	871,4	940
111	809,38	154	37	698,4	40	749,8	38	758,5	39	940,2	900
112	809	147	35	680	40	746	35	750	37	908	960
114	809	148	36	666,2	42	789,8	33	717,6	37	911,4	960
115	808,92	145	31	658,2	39	747,4	38	778,5	37	940,5	920
116	808,9	149	37	670,3	40	725,4	34	753,2	38	935,6	960
117	808,78	-	-	652,4	-	730	-	780,2	-	901,3	980
118	808,64	147	35	685,5	37	749	36	744,3	39	924,4	940
120	808,5	153	38	693,3	37	724,8	37	779,9	41	924,5	920
121	808,46	150	36	660,8	38	745	34	747,4	42	949,1	940
123	808,2	150	32	627,7	38	727,2	40	789,7	40	956,4	940
124	808	148	39	727,6	35	689,3	32	720	42	983,9	920
125	808,06	149	36	647,1	39	759,1	35	769,5	39	951,8	920
131	807,66	146	39	706,7	40	733,5	31	736	36	902,1	960
132	807,5	140	35	698	34	705	36	798	35	914	940
133	807,48	142	37	692,9	37	723,1	28	708,5	40	972,9	940
135	807,32	148	33	641,2	38	726,9	37	791,3	39	917,2	960

DESEMPENHOS

NOTAS AC 2º ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
136	807,26	141	39	713,7	34	692,4	29	719,5	39	930,7	980
137	807,24	146	32	668,2	38	687	33	737,8	43	983,2	960

NOTAS AC 3º ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
138	807,18	147	36	673,9	41	784,1	35	739,6	35	918,3	920
139	807,06	148	37	705,7	41	737,6	35	779,9	35	852,1	960

NOTAS AC MÉDIA

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
MIN.	807,06	140	31	627,7	33	663,8	27	691,3	32	852,1	900
MÉDIA	814,77	149,2	37,1	694,5	39,2	744,4	34,4	756,4	38,4	929,3	949,3
MAX.	839,54	161	42	759,2	45	839,2	45	868,7	43	983,9	980

NOTAS 1.1 REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
2	780,18	138	36	668,2	35	676,3	32	731,6	35	884,8	940

NOTAS 1.2 REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
3	774,3	133	34	642,3	40	732,7	25	689,6	34	846,9	960
12	760,34	118	30	621,8	36	710,8	21	641,7	31	867,4	960
18	756,2	127	37	687	34	682	22	664	34	847,7	900
19	756,08	131	36	680,5	38	700,4	26	652,1	31	847,4	900
20	754	110	30	655	32	710	20	650	28	775	980

NOTAS 1.2 1º ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
21	753,4	118	29	631,9	34	671	23	650,3	32	853,8	960
24	752,52	124	32	623,1	37	704	27	671,3	28	784,2	980

DESEMPENHOS

NOTAS 1.2 4º ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
25	750,52	126	34	630,7	34	700,4	28	682,2	30	799,3	940
28	750	111	29	618	37	709	16	616	30	850	960

NOTAS 1.2 MÉDIA

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
MIN.	750	110	29	618	32	671	16	616	28	775	900
MÉDIA	756,37	122	32,3	643,36	35,7	702,2	23,1	657,4	30,8	830,1	948,8
MAX.	774,3	133	37	687	40	732,7	28	689,6	34	867,4	980

NOTAS 2.1 REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
5	791,62	139	37	673,5	39	727,1	27	690,3	36	927,2	940
7	791,16	139	38	696,6	35	678,1	29	716,8	37	904,3	960
13	789	157	35	673	36	715	35	752	36	874	920

NOTAS 2.2 REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
1	805	-	-	668,2	-	711,5	-	765,1	38	924,3	960
4	796	147	36	696	38	699	35	686	38	932	960
9	789,86	131	39	716,4	34	697	26	703,1	32	852,8	980
10	789,5	135	35	669,4	35	693,5	29	700,9	36	903,7	980
12	787,58	141	38	713,6	39	712,5	29	711,4	35	860,4	940
14	786,46	138	33	645,6	37	687,3	32	733,4	36	886	980
18	783,28	132	30	649,2	36	641,5	22	682,5	45	983,2	960

NOTAS 2.2 1º ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
23	781,82	132	39	724,1	37	698,8	22	665,5	34	860,4	960
26	781,22	136	32	625,6	40	743,9	26	674,3	38	882,3	980

NOTAS 2.2 MÉDIA

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
MIN.	781,22	131	30	625,6	34	641,5	22	665,5	32	852,8	940
MÉDIA	788,96	136,5	35,25	678,6	37	698,3	27,6	702,4	36,8	898,3	966,6
MAX.	805	147	39	724,1	40	743,9	35	765,1	45	983,2	980

DESEMPENHOS

NOTAS 3.2 CHAMADA REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
4	776	134	34	671,5	38	744,9	27	698,7	31	846,8	920
7	774,18	129	35	671,4	39	744,8	29	708,1	35	866,6	880
12	770	135	30	645	36	695	30	675	39	875	960
14	768,34	136	40	703,6	35	690,2	28	645,2	33	882,7	920
17	766,78	135	35	672,6	38	717,1	35	759,7	27	784,5	900
18	765,78	131	30	645	41	743,9	29	677	31	803	960
21	764,78	136	33	629,4	38	712,3	30	689,9	35	832,3	960

NOTAS 3.2 1ª ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
23	763,78	140	39	701,3	36	713,1	28	685,9	37	838,5	880

NOTAS 3.2 3ª ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
32	759,3	127	30	630,6	35	727,9	30	704,6	32	813,4	920

NOTAS 3.2 4ª ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
34	758,14	125	34	656,5	34	675,9	25	677,9	32	860,4	920
35	758,1 -	-	-	603,4 -	-	706,8 -	-	684,8 -	-	895,5	900

NOTAS 3.2 MÉDIAS

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
MIN.	758,1	125	30	603,4	34	675,9	25	645,2	27	784,5	880
MÉDIA	765,92	132,8	34	657,3	37	715,62	35	691,5	33,2	845,3	920
MAX.	776	140	40	703,6	41	744,9	29,1	759,7	39	895,5	960

NOTAS 4.1 CHAMADA REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
12	808,9	152	35	681	37	709,9	38	788,7	42	964,9	900
13	807,9	147	40	723,2	41	741,7	33	747,9	33	846,7	980

DESEMPENHOS

NOTAS 4.2 CHAMADA REGULAR

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
2	822,6	147	39	720,4	35	690,5	33	745,2	40	977	980
5	815,1	143	39	705,9	37	712,5	31	739,3	36	937,8	980
6	814,68	151	38	701,9	37	708,2	36	779,5	41	943,8	940
8	812,44	149	35	664,1	40	767,8	34	750,6	40	959,7	920
10	811,08	145	36	667,1	39	754,4	32	744,7	37	949,2	940
11	809,7	156	38	687	39	723,3	38	744,1	41	934,7	960
14	807	147	30	632	39	754	36	750	42	960	940
16	806,48	151	36	680,7	41	749,9	37	777,6	37	944,2	880
17	805,42	149	39	702,2	40	761,2	33	749,5	37	894,2	920

NOTAS 4.2 1ª ANTECIPAÇÃO

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
19	805,04	145	35	671	38	725,3	32	699,2	40	969,7	960
22	801	149	38	675	37	726,6	34	733,4	40	950	920
23	800,86	141	33	656,7	41	765,3	30	710,7	37	951,6	920

NOTAS 4.2 MÉDIAS

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
MIN.	800,86	141	30	632	35	690,5	30	699,2	37	894,2	880
MÉDIA	809,28	147,75	36,3	680,3	38,5	736,5	33,8	743,6	39	947,6	938,3
MAX.	822,6	156	39	720,4	41	767,8	38	779,5	42	977	980

11ª CHAMADA SISU 2022

NOTA AC

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
223	793,9	-	38	721,1	43	785,2	36	728,8	36	828,4	900

NOTAS 3.2

Classificação	Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
19	737,5	133	35	612,7	33	664,9	28	629,4	37	820	960
22	735,4	134	30	637,9	38	716,7	33	697,4	33	785	840

DESEMPENHOS

TRANSFERÊNCIAS

CHAMADA REGULAR

Média geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação	Vai Regularizar em Qual Período	Faculdade de Origem	Nota Do ENEM De Qual Ano
829,9	157	34	687,4	40	756,1	41	794,1	42	931,9	980	1º Período	UFSCar	2020
808,94	154	38	723,3	40	754,9	32	713	43	933,5	920	1º Período	UFJF	2021
808,9	160	38	705,7	40	731,5	40	772,2	42	915,1	920	1º Período	UFAL	2022
808,88	153	34	699,8	43	801,4	42	765	36	798,2	980	1º Período	UFV	2020
808,66	158	-	686,9	-	756,8	-	721,9	-	917,7	960	2º Período	UFTM	2021
808,64	155	33	639,2	39	735,8	41	796,6	42	911,6	960	2º Período	UFRJ	2021

2ª CHAMADA

Média Geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação	Vai Regularizar em Qual Período	Faculdade de Origem	Nota Do ENEM De Qual Ano
807,58	156	36	683,3	39	763,9	38	758,3	43	952,4	880	1º Período	UFOP	2020
807,28	155	34	664,6	39	745,1	39	786,9	43	899,8	940	5º Período	UFS	2021
806,88	152	41	788	40	747	35	717	36	842	940	1º Período	UFV	2021
806,82	158	37	709,8	44	808,3	39	740,7	38	855,3	920	2º Período	UFJF	2020

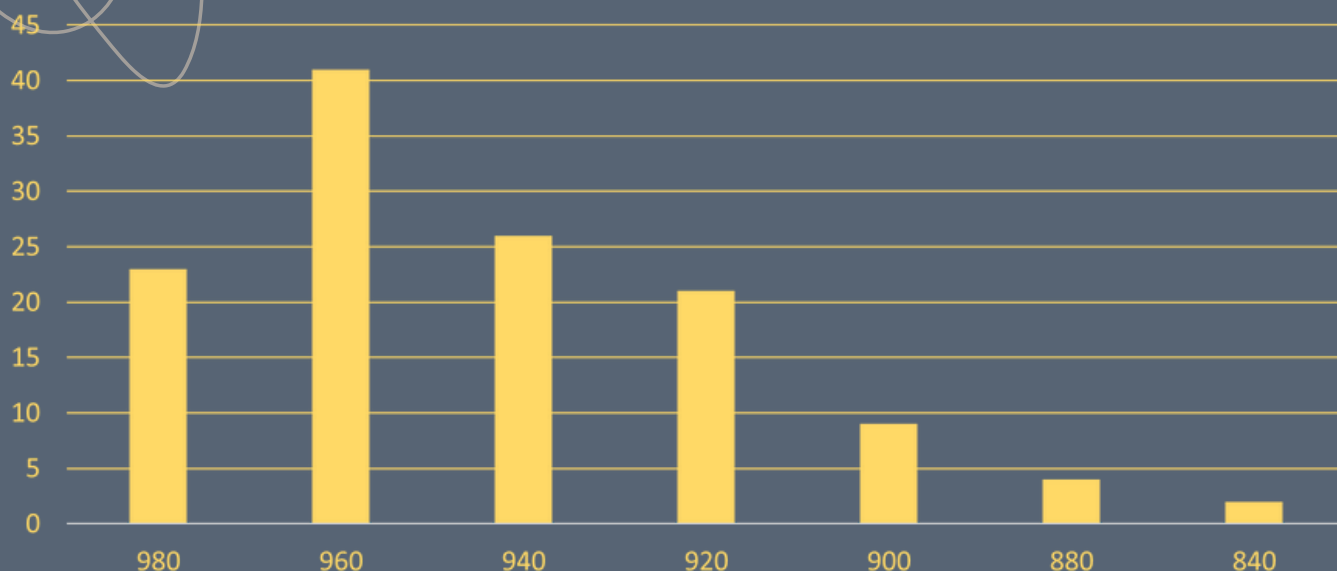
MÉDIAS

Classificação	Média Geral	Número geral de acertos	Acertos em Linguagens	Nota em Linguagens	Acertos em Humanas	Nota em Humanas	Acertos em Natureza	Nota em Natureza	Acertos em Matemática	Nota em Matemática	Nota em Redação
MIN.	806,82	152	33	639,2	39	731,5	32	713	36	798,2	880
MÉDIA	810,24	155,8	36,1	698,8	40,4	760	38,5	756,6	40,5	895,7	940
MAX.	829,9	166	41	788	44	808,3	42	796,6	43	952,4	980

DESEMPENHOS

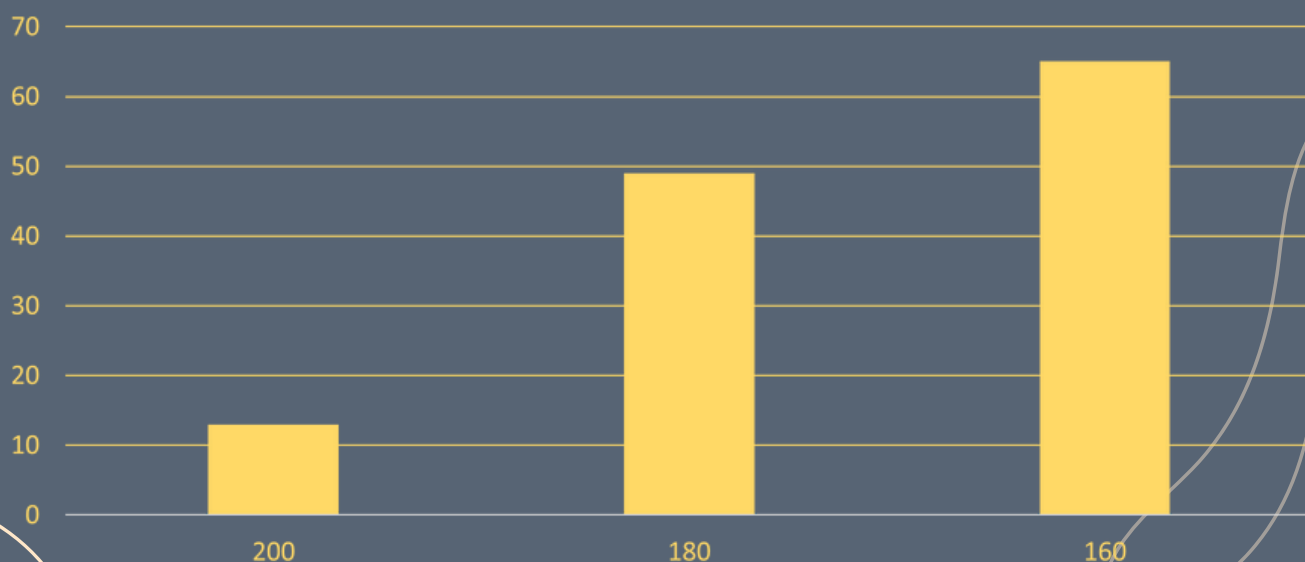
REDAÇÕES

NOTA GERAL



NOTA POR COMPETÊNCIA

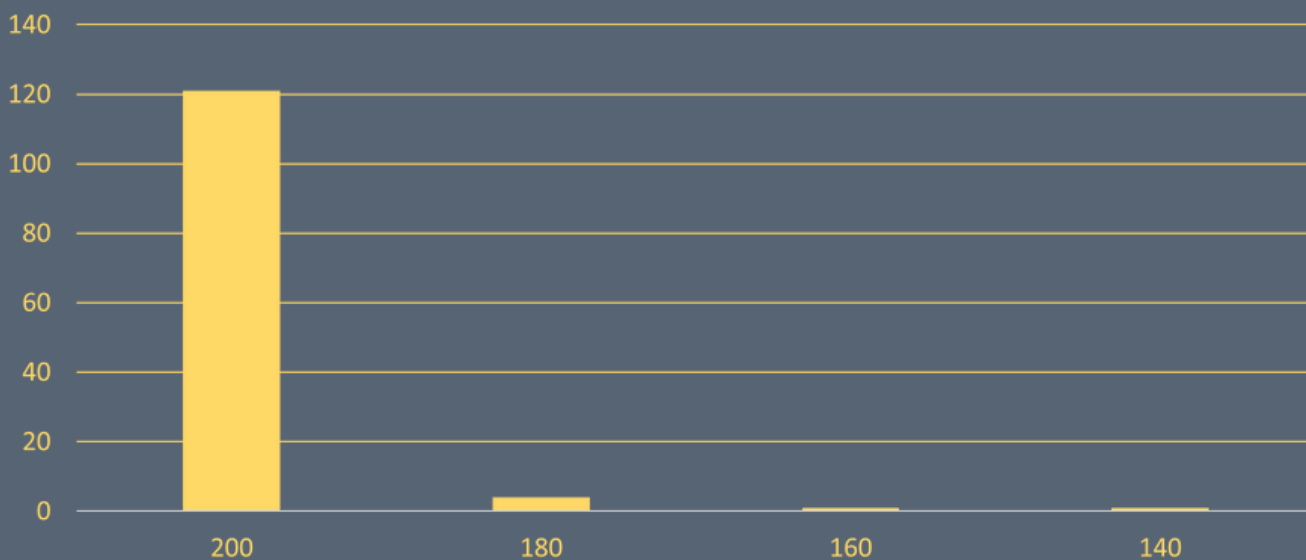
C1



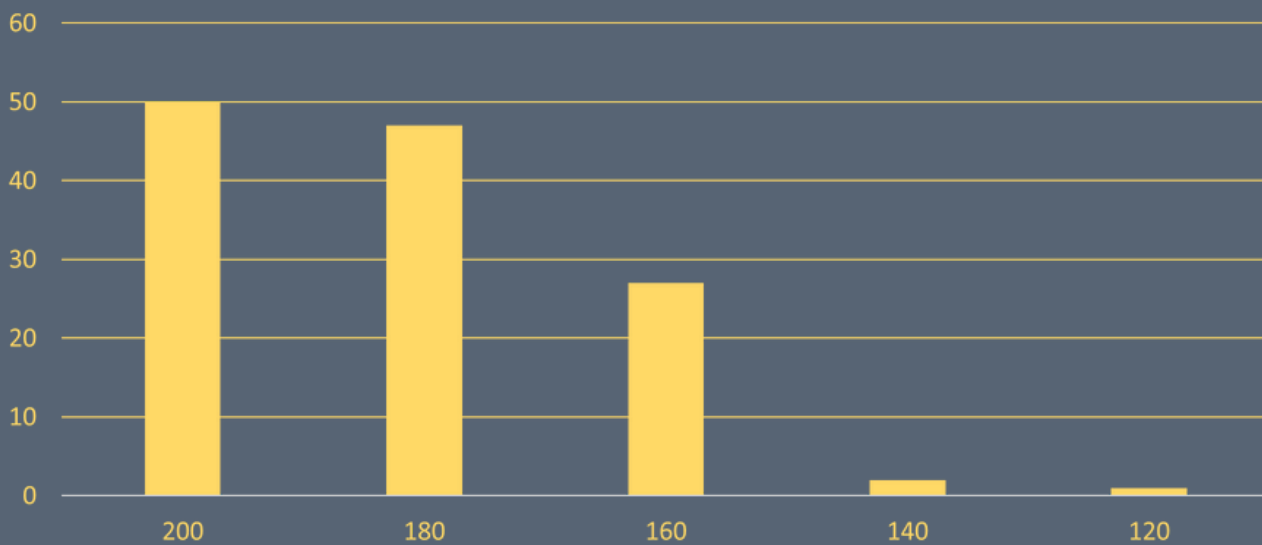
DESEMPENHOS

REDAÇÕES

C2



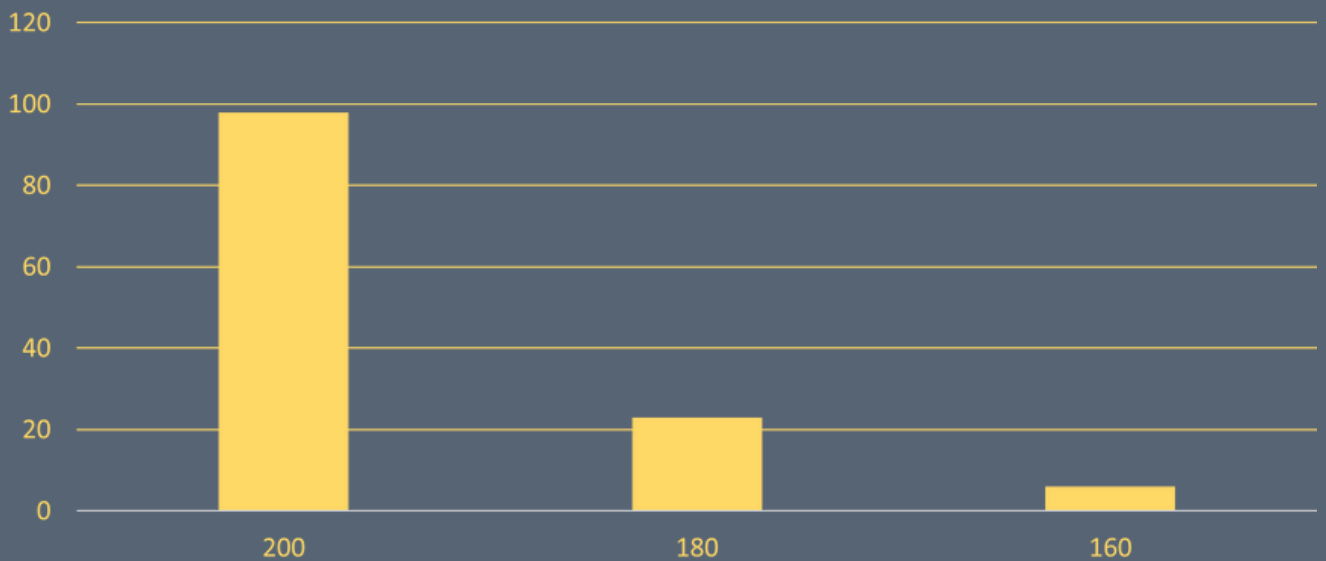
C3



DESEMPENHOS

REDAÇÕES

C4



C5



Apesar de ser um fundamento do Estado Democrático de Direito, resguardado pelo artigo 1º da Constituição Federal de 1988, o pleno usufruto da dignidade humana ainda não é universal no país devido, sobretudo, aos desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil. Nesse sentido, observa-se que a negligência estatal ante o tema e a manutenção de um modelo de ensino obsoleto integram os principais precursores da problemática. Logo, urge o combate a esses imbróglios em prol da legitimação do exercício da cidadania nacional e da efetivação da harmonia social em questão.

A princípio, cabe ressaltar que, segundo o geógrafo Milton Santos, em sua obra "O Preconceito", a realidade sociopolítica brasileira é pautada pela inaplicabilidade prática da jurisprudência vigente. Esse fenômeno, denominado "Cidadanias Mutiladas" pelo autor, é evidenciado, por exemplo, a partir da inoperância do acesso à proteção das manifestações intrínsecas à cultura popular, assegurada pelo artigo 215º da referida Constituição, na medida em que há a nítida banalização dos direitos dos povos autóctones. Essa constatação associa-se ao notável desinteresse governamental perante a temática, que, ao negligenciar a relevância dessas minorias originárias para a formação histórica do país, sustenta a escassez de investimentos destinados a políticas afirmativas de inclusão e de valorização desses indivíduos. Dessa forma, constata-se a ameaça ao exercício da cidadania por parte das comunidades tradicionais, haja vista o sucateamento do setor e a subsequente institucionalização da degradação ambiental, da deslegitimação territorial e do descaso sociocultural.

Ademais, é válido salientar que, de acordo com o educador Paulo Freire, o contexto educacional brasileiro é respaldado por um modelo de ensino que desprivilegia o protagonismo discente no processo de aprendizagem e que inibe o desenvolvimento crítico. Sob essa ótica, a vigência dessa "Educação Bancária" - assim denominada pelo autor - implica a limitação do ensino aos conteúdos tradicionais da base curricular, o que, por sua vez, acarreta o silenciamento de relevantes temáticas sociais, a exemplo da importância dos povos originais na construção da identidade nacional - como os indígenas, os quilombolas e os ribeirinhos. Assim, consolida-se o desconhecimento no que concerne à riqueza histórica e cultural das comunidades tradicionais, cenário esse que, além de favorecer a manutenção de preconceitos históricos - como o racismo e a xenofobia -, suscita o prolongamento das cidadanias mutiladas em evidência.

Portanto, cabe ao Governo Federal assistir a criação de um plano de combate à desvalorização das comunidades autóctones em curso. Para isso, o referido agente deve destinar parte do PIB ao Ministério da Cidadania que, incumbido de sua função social, promoverá campanhas pedagógicas que contemplem a relevância histórica e cultural desses povos. Para detalhar, essa ação deve ser ministrada por meio dos principais portais midiáticos - como a internet -, a fim de democratizar o tema e de incitar a cidadania.

Em 1922, representantes da literatura nacional - reunidos no Teatro Municipal de São Paulo - promoveram um importante evento para a valorização do Brasil: a "Semana da Arte Moderna", a qual objetivou, além de romper com os laços parnasianos, preservar os povos tradicionais do país. Entretanto, o ideal modernista encontra-se deturpado no atual contexto nacional, uma vez que a valorização dessas comunidades é permeada por desafios, o que representa um grave problema. Com efeito, essa realidade adversa é agravada tanto pela ausência de informação quanto pela negligência governamental.

Diante desse cenário, a carência de conhecimento acerca dos povos tradicionais inviabiliza a sua preservação. Nessa perspectiva, o filósofo alemão Jürgen Habermas elucidou que a democracia justa é aquela em que há uma eficaz troca de informação entre a população e as instituições sociais. Todavia, os postulados do cientista social não são efetivados na realidade nacional, haja vista que diversas entidades, como a mídia e as escolas, são incapazes de promover, de maneira eficiente, a circulação de informações sobre as comunidades autóctones e tradicionais, o que engendra a indiferença no corpo social ao não se perceber a relevância da preservação destes. Isso ocorre, por exemplo, em virtude da escassez de campanhas midiáticas e escolares que visem à necessidade de proteção a esses povos. Desse modo, por causa da desinformação, não é possível desenvolver uma sólida consciência de valorização aos indivíduos tradicionais, o que potencializa a segregação destes no Brasil.

Outrossim, é lícito salientar que a negligência estatal potencializa esse revés. Nesse sentido, na obra "Cidadãos de Papel", de Gilberto Dimenstein, é retratada uma crítica à Constituição Federal brasileira, a qual encontra-se completa na teoria, mas que, na prática, não se efetiva integralmente. A esse respeito, mesmo a "Magna Carta" de 1988 assegurando, por meio do decreto nº 6040, a preservação de diversos povos tradicionais, o Governo Federal é ineficiente na proteção dessas identidades, visto que seja pela morosidade na fiscalização de violações, seja pela falta de verbas no que tange a conservação de comunidades culturalmente diferenciadas, as garantias constitucionais simbolizam uma mera utopia. Dessa forma, enquanto a inércia governamental for a regra, a preservação a esses povos será exceção.

Depreende-se, portanto, que medidas são imperativas a fim de valorizar comunidades e indivíduos tradicionais no Brasil. Sendo assim, urge que o Ministério Público - órgão responsável pelas diretrizes das minorias no país - promova, além da destinação de verbas para a fiscalização da integridade desses povos, campanhas com estratégias argumentativas mais eficientes, por meio das mídias sociais e das escolas. Essa iniciativa terá a finalidade de sensibilizar a população acerca da desvalorização das sociedades tradicionais, o que promoverá, em breve, o ideal proposto pela "Semana da Arte de 22": a preservação.

No Brasil colônia, bandeirantes eram contratados por senhores de escravos para apresar indígenas e destruir quilombos. Diante disso, nota-se que, historicamente, comunidades e povos tradicionais são desrespeitados no país – situação que se perdura até os dias atuais. Sob esse aspecto, então, é necessário compreender os obstáculos para a valorização dessas minorias, a saber: o preconceito e a negligência estatal, a fim de melhor combatê-los.

Primeiramente, deve-se destacar o preconceito como notável desafio a ser superado. Nesse sentido, não raramente, esses grupos são alvos de discriminação, estereótipos e atos violentos, haja vista que fogem à normatização cultural. A exemplo disso, cabe destacar o "Sumário Brasileiro da Segurança Pública", o qual evidencia que as denúncias de intolerância religiosa são, majoritariamente, realizadas por adeptos de práticas de matriz africana, como o candomblé. Dessa maneira, o preconceito contra o "diferente" ocasiona o desprezo de manifestações culturais, identitárias e religiosas de minorias tradicionais, o que impede a valorização destas. Sendo assim, é evidente a necessidade de reverter esse cenário no Brasil.

Além disso, é importante ressaltar que o reconhecimento desses coletivos está associado à manutenção de seus ecossistemas. Isso porque, o modo de vida de povos e comunidades tradicionais depende da conservação ambiental, a exemplo das "quebradeiras de coco", cuja atividade pressupõe a preservação do babaçu na mata dos cocais. Entretanto, o que se percebe na realidade brasileira é o descaso governamental com os biomas. À vista disso, é oportuno citar as inúmeras queimadas na Floresta Amazônica, que tiveram sua gravidade minimizada pelo poder público, pouco mobilizado para extirpá-las. Desse modo, fica claro que a ineficiência estatal em garantir a integridade da biodiversidade impede a valorização das expressões biômicas tradicionais, devendo, por isso, ser revertida.

Portanto, é indubitável que o preconceito e a inoperância do governo são empecilho ao reconhecimento do saber desses povos, o que implica a necessidade de suplantá-los. Para isso, o Ministério da Educação deve realizar projeto, por meio da promoção de palestras e atividades interativas em escolas e faculdades, as quais desconstruirão estereótipos e fomentarão o respeito às diferenças. Nesse viés, essas ações terão a finalidade de formar cidadãos tolerantes e reconhecedores da relevância de grupos tradicionais. Ademais, é imperioso que o Ministério do Meio Ambiente aja em favor da conservação da natureza e, por consequência, em favor da subsistência daqueles. Assim, certamente, a desvalorização iniciada no período colonial será mitigada

No Brasil, após séculos de tutela do Estado sobre as vontades dos povos tradicionais, apenas ao final do século XX, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, esses indivíduos puderam ter autonomia política e civil. Diante disso, é nítido a necessidade de uma maior valorização desses povos, de modo que suas culturas sejam conhecidas e respeitadas ao invés de diminuídas. Isso só poderá ser realidade se houver a mitigação da cultura brasileira de banalização de problemas reais e da desvalorização de aspectos da sociedade que não podem ser mercantilizados.

Inicialmente, cabe pontuar que a sociedade brasileira naturaliza a existência de problemas de todos os tipos, mas principalmente os que não dizem respeito à parcela da população que detém poderes políticos. Nesse sentido, a socióloga Lilia Cabral diz que o Brasil é um país em que há predomínio da cultura do eufemismo, termo que define a banalização de problemas sociais sofridos por minorias e de seus impactos na sociedade. Dessa maneira, entende-se que o desaparecimento das culturas tradicionais e a violência sofrida pelos povos autóctones ao tentarem preservar seus modos de vida são negligenciados pelo Estado devido ao silenciamento dessas minorias e à predominância de discursos que deslegitimam a relevância desses povos e a pertinência dos problemas atrelados às suas existências. Assim, é fundamental que haja um movimento de reeducação da sociedade em relação à história das comunidades tradicionais brasileiras.

Além disso, é significativo o aumento, no Brasil, da desvalorização de problemáticas que não se relacionam diretamente com o lucro e com o crescimento do mercado financeiro. Desse modo, o filme "Avatar" retrata a escolha do governo americano de destruir a floresta que abriga uma comunidade milenar e de massacrar seus membros ao primar pelo potencial de obtenção de lucro pela comercialização de um metal presente na terra habitada pelos avatares. Nessa perspectiva, o cenário brasileiro é muito similar ao retratado no filme, porque há uma crescente flexibilização das leis que protegem os povos tradicionais e a manutenção de suas terras que objetiva o aumento dos lucros do agronegócio e da mineração, além da tentativa de esconder a violência sofrida por esses povos ao tentarem defender o que resta de suas culturas. Portanto, medidas devem ser tomadas para que patrimônios culturais milenares não sejam perdidos.

Dado o exposto, conclui-se que é dever do Ministério da Educação, responsável pela formação intelectual dos brasileiros, promover o ensino da importância da preservação das culturas dos povos tradicionais brasileiros por meio da inserção desse conteúdo no currículo do ensino médio. Isso deve ocorrer para que a cultura do eufemismo esteja cada vez menos presente no julgamento das violências sofridas por esses indivíduos. Ademais, cabe ao Ministério da Agricultura incentivar a produção e a comercialização dos gêneros agrícolas cultivados ou extraídos pelas comunidades tradicionais por meio de subsídios governamentais para que haja uma menor pressão do mercado para que as terras dos povos tradicionais sejam tomadas. Deve-se efetivar as medidas citadas para que a autonomia desses povos seja efetiva.

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos prega que todos nascem iguais em dignidade e direitos. Entretanto, quando analisada a situação dos povos tradicionais brasileiros, percebe-se que essa pauta nem sempre é levada a efeito em sua totalidade. Prova disso é que grande parte da população brasileira sequer tem conhecimento de que os povos tradicionais não se restringem apenas a indígenas e quilombolas. Logo, faz-se necessária a compreensão do papel exercido por essas comunidades e, sobretudo, os impasses que corroboram para que sejam tolhidos de seus direitos e reconhecimento.

Em primeiro plano, é necessário compreender a importância desses povos no que diz respeito à cultura. Sendo mais de 20 povos oficialmente reconhecidos, é evidente que há, ali, uma vasta identidade cultural, permeada por costumes e saberes. Identidade essa que, infelizmente, não é debatida no ambiente escolar, por exemplo, impossibilitando a compreensão da existência de tais povos como pilar da preservação de valores culturais genuinamente brasileiros. Isso, por si só, já nega a eles a noção de cidadania que, segundo o educador Paulo Freire, só é possível quando se aprende com as diferenças, e não com as semelhanças.

Outrossim, não há real engajamento por parte do Estado na proteção desses povos tradicionais. Visto que a grande maioria ocupa a região Norte do país, estão constantemente ameaçados pelo avanço do desmatamento e garimpo ilegal, por exemplo, apesar de existirem leis que garantem a demarcação de terras e o reconhecimento dessas comunidades. Tais avanços colocam em risco não só a permanência desses povos em seus locais de direito, como também ameaçam suas fontes de subsistência, baseadas sobretudo na pesca e extrativismo. A necessidade de maior participação do Estado nesse contexto é reforçada pela colocação do 3º presidente dos EUA, Thomas Jefferson, de que mais importante que a elaboração de leis, é a efetiva aplicação delas.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de ações por parte dos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação, em seus respectivos papéis de preservação ambiental e regulação da educação no país. Propõe-se a ampliação dos mecanismos de fiscalização de áreas de desmatamento e garimpo que coloquem em risco a permanência dos povos tradicionais em seus locais de origem e direito. Infere-se também a reformulação das ementas das disciplinas de História e Geografia nas escolas, a fim de inserir conteúdos que auxiliem na compreensão dos povos tradicionais como patrimônio inviolável do nosso país e a importância deles, para preservação da cultura e também do meio ambiente. Por meio disso, é esperado que se garanta a devida valorização dessas comunidades e, sobretudo, sua dignidade, em consonância com o que é disposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

"O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim". Esse lema positivista formulado pelo filósofo francês Auguste Comte inspirou a frase política "Ordem e Progresso", exposta na célebre bandeira nacional. Entretanto, o cenário desafiado vivenciado no Brasil representa uma antítese à máxima do símbolo pátrio, uma vez que as dificuldades para valorização das comunidades e povos tradicionais no país, grave problema a ser enfrentado pela sociedade, resulta na desordem e no retrocesso social. Essa questão origina-se, por sua vez, da ausência de aplicabilidade das legislações vigentes, as quais são insuficientes na proteção dos nativos. Assim, entre os fatores que aprofundam a gravidade desse fenômeno, pode-se destacar a educação tradicional excludente, além da habituação à essa realidade.

Vale enfocar, primeiramente, que a ineficácia dos métodos didáticos brasileiros aliado à falta de aplicabilidade das leis em vigor amplia os desafios para a valorização dos povos tradicionais no país. Esse parâmetro é, evidentemente, advindo da existência de um sistema de ensino conteudista que negligencia questões de cunho social, a exemplo da importância cultural das comunidades nativas. O raciocínio se faz análogo, por sua vez, ao pensamento de que "a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo", na qual o político sul-africano Nelson Mandela realça que o aprendizado é a ferramenta mais eficiente para contornar essa realidade deturpada. Todavia, é utilizada de forma inadequada pelo Estado, visto que este prioriza a memorização de conteúdos, em detrimento do ensinamento acerca da vivência social. Consequentemente, esse cenário resulta na exclusão de povos autóctones, em virtude das inadequações de ensino presenciadas em território nacional.

Ademais, é importante frisar que a naturalização à essa realidade, juntamente com a ausência de aplicabilidade das legislações vigentes, agrava as dificuldades para valorização das comunidades tradicionais no Brasil. Obviamente, isso ocorre em virtude da inércia da sociedade contemporânea, uma vez que esta não se manifesta em favor da resolução dessa problemática. Evidentemente, essa ideia faz paralelo à reflexão de que "o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a eles", na qual a escritora francesa Simone de Beauvoir reforça que a estagnação social é responsável pela permanência de atitudes discriminatórias realizadas com nativos. Desse modo, esse cenário culmina no crescimento dos empecilhos para proteção de comunidades autóctones, devido à carência de amparo da sociedade.

Nessa perspectiva, são necessárias intervenções para atenuação do problema. Assim, cabe ao Ministério da Segurança Pública, órgão responsável pela manutenção da ordem nacional, aplicar a devida penalidade contra indivíduos que transgridam os direitos de povos tradicionais, por meio da criação de postos de atendimento que facilitem as denúncias, com o intuito de desmotivar tais atitudes discriminatórias. Em seguida, compete à escola, instituição cujo dever é democratizar a informação, instruir os discentes acerca da relevância sociocultural das comunidades autóctones, através de debates e seminários, com intuito de promover a valorização dos costumes e tradições de tais povos. E, finalmente, à mídia se deve a incumbência de criar publicidade que alerte sobre as consequências do preconceito com nativos, com intuito de desnaturalizar tal prática. Por conseguinte, será consolidada uma sociedade em que o Estado desempenha corretamente o seu papel, bem como o Brasil seguirá rumo à ordem e ao progresso.



DICAS PARA A PREPARAÇÃO

1. **Tenha consciência crítica da sua realidade.** Você presta vestibular. Agora é momento de construir o seu próprio caminho. Isso implica entender que os outros (seus pais, seus professores, enfim) já têm as carreiras deles; você não! Prestar vestibular tem de ser uma escolha consciente sua. Lembre-se sempre disso porque assim você se manterá disciplinado e conseguirá dar conta dos seus afazeres mesmo quando não houver ânimo e motivação. Ter nossos propósitos bem definidos nos deu garra para seguir nosso projeto de vida, que de fato é muito desafiador, mas não impossível! Você também é capaz!

2. **O descanso não deve ser arbitrário.** O período de descanso deve ser pensado: ele tem uma função, que é a de te regenerar para um próximo bloco de estudos. Isso significa que você não deve descansar só porque sente vontade. Um único acerto na prova é capaz de determinar o rumo que sua vida seguirá nos próximos anos. É mesmo muito cruel. Respeite, claro, seu limite fisiológico, mas dê o sangue. Os inúmeros exercícios que você está fazendo hoje vão te preparar para o dia da prova, e, quando você for aprovado, perceberá que não foi por sorte ou acaso. Foi pela sua perseverança! Lembre-se sempre, meu amor: seu esforço não é em vão!



3. Cuidado com as armadilhas. “Um só cafézinho lá fora não faz mal para ninguém”; “ainda falta muito tempo para a prova”; “na FUVEST, jamais apareceria uma questão difícil assim”; “hoje tá tudo bem não prestar atenção na aula, depois eu estudo esse assunto”... Nossa, são tantas as armadilhas que a gente vai criando na nossa cabeça, né?! Não existe estudante perfeito, somos humanos e também devemos ser generosos com nós mesmos, mas é muito importante que você seja honesto consigo durante o processo e que o abrace com empenho.

4. Respeite o seu organismo. É perfeitamente possível manter um bom rendimento do começo ao fim, mas para isso algumas condições devem ser atendidas: obedeça a sua necessidade de sono, esteja atento à sua alimentação, pratique atividade física todos os dias. Isso tudo é fundamental. No meu ano de preparação, eu praticava musculação todos os dias, no horário das 16h, sem exceção. Acho que foi um acerto estratégico grande, porque, depois desse horário, naturalmente já era difícil manter um rendimento excelente no cursinho (eu acordava às 5h30). Com a atividade física, eu me recuperava fisiologicamente, chegava em casa, tomava um banho e já me sentia confortável para os próximos blocos de estudos, que se estendiam até a hora de dormir. Sem contar que a atividade física é primordial para o nosso bem-estar psicológico. Precisamos estar com a cabeça em dia também. Policiem-se em relação ao celular. Não deixem o vício pelas telas prejudicarem o esforço lindo que vocês estão tendo. E cuidado com a cafeína! Atentem-se ao fenômeno do rebote e só façam uso dela quando estritamente necessário.



5. **Planeje-se com antecedência.** Nada pior que ver julho chegar e você perceber que poderia ter feito muito mais no primeiro semestre. Vá adiantando o que puder, lapidando desde já as suas dificuldades. Não deixe tudo para a última hora. Para dar conta de um volume irracional de conteúdos, organização é a chave. O cursinho/ colégio tem a revisão dele, mas a sua revisão individual, que abrange os seus próprios pontos fortes e fracos, deve começar o quanto antes. Além disso, é interessante ter um cronograma anual, porque a agenda diária te dá somente um panorama pequeno dos seus afazeres. Pergunte-se o seguinte: "em agosto, o que quero já ter feito?". Para quem se interessar, disponibilizo o link da minha agenda anual de preparação para o vestibular no Notion, que mostra bem como eu estruturava o meu estudo: <https://www.notion.so/ARQUIVO-2022-44414512769849af9547c25026ec2f97?pvs=4>

Por fim....

6. **Mantenha-se humilde e gentil diante dos seus professores e colegas,** afinal de contas, eles serão pontos de apoio durante a preparação. Tenha uma boa relação com os seus colegas de turma. É claro que você, vestibulando, precisa adotar uma postura competitiva, mas não se esqueça de que primeiro precisamos aprender a celebrar as conquistas dos outros para, daí sim, aprendermos a celebrar as nossas. Você perde muito quando esconde seus resumos dos colegas de sala. Ah, e ouça com carinho as dicas de quem é mais experiente. Por mais autônomos que possamos ser, estratégias interessantes às vezes passam despercebidas, talvez pelo simples fato de estarmos imersos na nossa preparação e não conseguirmos ter uma visão mais ampla sobre ela.

Aguenta firme, calouro! Um dia você se lembrará da sua fase de cursinho com muito carinho. Eu me lembro assim da minha.

Talita (@talitarfdesouza)



DEPOIMENTOS

JÚLIA SCOTELLARO

Eii, meu nome é Júlia, tenho 19 anos, nasci em Nova Lima, mas moro em BH desde sempre. Depois de muitos anos durante a escola questionando se era Medicina mesmo que eu queria ou se era falta de outra opção, percebi crescer em mim um amor muito grande por essa profissão, e aí, como dizem, a Medicina me escolheu! Na escola, era boa aluna mas sempre estudava só pra prova e esquecia tudo depois. Quando cheguei então, no terceiro, e percebi que teria que estudar o ano todo direcionado para uma prova, fiquei completamente perdida sobre como estudar tanta matéria, com tanta antecedência, sem esquecer. Minha escola era bem direcionada para o Enem, mas eles seguiam muito a lógica de que estudar muitas horas significava ser aprovado. Tinha o dia todo de aula e à noite ainda queria fazer todas as questões disponíveis na apostila. Cheguei na semana da prova emocionalmente exausta e me cobrando muito, e não foi dessa vez que vi meu sonho se realizando.

No ano seguinte, resolvi fazer tudo diferente. Descobri uma mentoria para vestibulandos, aprendi novas estratégias de estudo (ter estratégia é um grande diferencial), apliquei mais revisão na rotina, cuidei do emocional, do sono, da atividade física, do descanso e, no fim de um ano desafiador, mas mais leve, consegui alcançar minha tão sonhada aprovação na UFMG pelo Enem!

É extremamente gratificante perceber que você está vivendo o que, há um ano, era somente um sonho que fazia o coração bater mais forte. E o momento de vocês vai chegar, futuros calourinhos! Se relembrem a cada dia do propósito maior por trás de cada momento de estudo!

Ps: Colei uma foto do brasão da UFMG no meu cantinho de estudos e ajudava a não desanimar, talvez te ajude também :)

Deixo pra vocês algumas dicas que transformaram meu estudo:

- Não esqueçam do descanso e lazer! Encontrem os amigos, saiam com a família no fim de semana... um ano só centrado nos estudos se torna muito mais pesado!
- Apliquem estratégias ativas de estudo: Falem para vocês mesmos os pontos principais da matéria após assistir uma aula, façam questões sobre o assunto para entender como ele é cobrado e façam revisões, geralmente questões e flash cards são ótimas opções (cuidado com a revisão "bola de neve": revisem com mais frequência o que vocês têm errado mais, é muito difícil revisar tudo com a mesma frequência sem acumular)!
- Usem os simulados como aliados! Não tenham medo de fazer simulado desde o início, assim você já vai treinando o modelo da prova e identificando melhor suas dificuldades. Enxergue cada erro como um aprendizado, para não errar na hora da prova.
- Principalmente, evitem comparações! Cada um tem suas facilidades e dificuldades, seus propósitos, sua trajetória e seu modo de estudos. Acreditem em seu potencial, sigam pessoas que te incentivem e foquem em alcançar suas próprias metas a cada dia!



TALITA DE SOUZA

Eu me chamo Talita, tenho dezenove anos e morei a vida toda em São José dos Campos, lá no interior de São Paulo. Por isso mesmo, a UFMG nunca esteve na minha lista de opções para cursar a graduação. Meu estudo foi direcionado sobretudo para os vestibulares paulistas, e eu encarava o ENEM só como possível rota de fuga. No terceiro ano, porém, não consegui passar para a segunda fase de nenhum dos vestibulares paulistas. Na FUVEST, pra vocês terem noção, eu acertei 63 questões. Foi uma tristeza infinita para mim, porque eu sabia que tinha sido dedicada e que era merecedora. Com a nota do ENEM, eu só conseguia passar na UFES, também estava fora do escopo. O que por alguns dias foi medo e incerteza tão logo se converteu, pela minha parte, em uma vontade de me superar gigantesca. Minha rotina era bem apertada: acordava às 05h, pegava transporte público (aproveitava pra revisar por flashcards) e chegava às 07h no cursinho. Adiantava alguma tarefa até o começo das aulas às 08h. No almoço, tentava separar no mínimo uns vinte minutinhos para resolver listas pendentes e, depois, já voltava para a sala de aula. Às 16h, meu rendimento naturalmente já caía muito, então eu aproveitava esse horário para praticar musculação e distrair a cabeça. Com o exercício físico, eu me regenerava fisiologicamente e me sentia pronta para os próximos blocos de estudo, que se estendiam até o momento de dormir. A verdade é que o ano de cursinho tomou toda a minha atenção. Conheço colegas que optaram por uma rotina mais equilibrada, e, na minha opinião, cada um tem seu jeito de lidar com a tensão do vestibular, mas eu preferia pensar que, já que eu de qualquer modo teria que enfrentar a prova, que isso acontecesse de uma vez só. Daí acabei concentrando toda a minha energia nesse processo e, para ser honesta, não me arrependo de nada. No final do ano, fiz 84 acertos na FUVEST (sim, evolui 21 acertos em um ano!) e consegui 819 de média no ENEM. **Acho que o segredo está em ser comprometido, consistente e honesto consigo mesmo.** Eu frequentemente me questionava: "minhas ações são coerentes com a pessoa que desejo ser? minhas notas são mesmo suficientes para eu me permitir chutar um pouco o balde? será que agora é de fato o momento ideal para sair e curtir?". Essas perguntas me ajudaram muito a me manter no caminho.

Meu sonho era estudar na USP Pinheiros, mas não rolou: fiquei para trás na segunda fase. Ao mesmo tempo decepcionada e encantada pelo novo desafio que surgia, segui disposta a enfrentar mais um ano de cursinho, quando, no começo de fevereiro de 2023, recebo um e-mail (que quase deletei pensando ser spam): "CONVOCAÇÃO PARA MATRÍCULA: SISU 2022/2". Meia hora de confusão e descubro que fui aprovada pela lista de espera da UFMG com a nota do terceiro ano! Fiquei feliz pra caramba, claro, mas veio a dúvida, também mais que esperada: e agora? Mais um ano de cursinho ou já me matriculo de cara na UFMG? Para ser sincera, até hoje não tenho resposta definitiva, mas conheci amigos, professores e histórias que a USP Pinheiros jamais me apresentaria. Todos os dias este lugar me entrega, para além de uma formação acadêmica excelente, novas oportunidades para eu me aproximar da Talita generosa, ética e comprometida que eu quero ser. A verdade é que, independentemente do que poderia ter sido e não foi, a UFMG é o meu maior tesouro. Foi aqui que decidi assumir o acolher e o cuidar do outro como tarefa principal da minha vida. Morro de orgulho desta faculdade e sei que agora a responsabilidade de construí-la, de fazer honrar seu nome, é minha também. Siga firme, calouro, que a Maior de Minas, com sua grandeza e acolhimento infinitos, te espera de braços abertos.

Obs.: para dicas de estudo, confirmam a seção anterior. Fui eu quem a escrevi!



JÚLIA GIL

Olá, meu nome é Julia Gil, tenho 19 anos e sou de BH! Decidi que queria fazer medicina no oitavo/nono ano do Ensino Fundamental, então isso me deu bastante tempo pra estudar (mais ou menos 4 anos até o vestibular né) e formar uma base de conteúdo boa. Sempre estudei em escola particular e nunca tive que dividir meu tempo com trabalho, por exemplo, então claro que toda minha trajetória até a tão sonhada UFMG foi cheia de privilégios e oportunidades que eu sei que não é a realidade de todo mundo. Queria a UFMG porque eu sempre morei em BH e nunca tive vontade de ir pra longe da minha família e amigos e também nunca tinha pensado em fazer faculdade particular, então meu foco foi 100% pro ENEM. Uma das coisas que eu fiz desde que coloquei na cabeça que queria esse curso foi tentar muitos métodos de estudos diferentes (mapa mental, flash cards, resumos...) e eu vi que PARA MIM o que funcionou foi fazer aqueles resumos grandes de todas as matérias e depois fazer uns esqueminhas para lembrar mais rápido, nunca me adaptei com os flashcards (e anki) que muitas pessoas recomendam. Isso foi realmente uma das coisas que me fez passar, não me preocupei em ficar ouvindo aquelas "dicas infalíveis pra passar no ENEM" porque já sabia o que funcionava pra mim, acho que o jeito de estudar de cada um é muito pessoal. Outra coisa que eu recomendo e muita gente tem um pé atrás é meditação! Conheci o "Mindfulness" e comecei a praticar as técnicas de meditação no primeiro ano e trago elas comigo até hoje, ajuda muito a manter a cabeça calma quando tudo está dando errado.

Eu fiz a prova do PISM (vestibular seriado que você faz uma prova em cada ano do EM) para a UFJF e passei lá direto do terceiro, fiz matrícula e tudo mas lá estava atrasado (pandemia) e só entrei em novembro.

Então durante 2022 inteiro eu estava 'atoa' e entrei no cursinho pra tentar UFMG que era meu sonho. Foi um ano muito tranquilo pra mim, estudei bastante focando muito mais em fazer exercícios e simulados, por isso ter uma base de conteúdo boa é importante, e cuidando da minha saúde mental. Chegou no final do ano e minhas aulas na UFJF começaram na semana do ENEM, sai da prova achando que tinha dado tudo errado e que não passaria de jeito nenhum. Ai o final já é óbvio, acabou que eu passei! Foi um dos dias mais felizes da minha vida, já que eu não estava gostando nada de ficar longe de BH. Pra finalizar, o que eu queria deixar pra vocês é que de um jeito ou de outro seu lugar aqui na UFMG tá guardadinho e te esperando, sim, estudar e saber onde focar mais é muito importante, mas não ficar lele da cuca é mais importante ainda. Uma das coisas que eu mais notei quando entrei aqui é que existem todos os tipos de pessoas com histórias, gostos e habilidades totalmente diferentes na mesma sala de 160 alunos, e depois que você entra você tem que estar bem o suficiente pra aproveitar tudo que a faculdade tem pra te oferecer! Estudem muito matemática e redação pra passar no ENEM, mas tenham consciência que, depois que entrar, não vai ser essa nota ou esse conteúdo que vai te definir e te ser útil lá dentro. Boa sorte pra todo mundo que for fazer ENEM esse ano!



ANA LUISA MIRANDA

Olá, prazer futuro calouro(a) da 167! Meu nome é Ana Luisa, tenho 19 anos e sou de uma pequena (mas linda) cidade do sul de MG, chamada Guapé. Sai de casa bem cedo, com 14 anos, para ter mais oportunidades de estudo e fui morar em Alfenas. Lá, fiz o ensino médio em uma escola particular e um ano de cursinho. Desde cedo, sempre fui apaixonada na ideia de poder ajudar as pessoas por meio da profissão, então medicina era meu sonho. Contudo, em meio a muitas inseguranças sobre passar ou não no vestibular, já duvidei da minha capacidade de ingressar em uma faculdade pública e pensei em escolher algum curso menos concorrido. Acredito que essa pode ser a situação de alguns de vocês que estão lendo também, mas nunca se esqueçam do motivo pelo qual vocês ingressaram nessa jornada. Cada um tem seu propósito e eu tenho certeza que se Medicina é realmente uma meta inalienável, você irá persistir nesse objetivo e alcançar todos os seus sonhos.

Mesmo depois de finalizar um semestre inteiro, ainda parece loucura tudo que estou vivendo, sinto-me acordada em um sonho distante, mas acreditem, vocês também estarão aqui! A ideia de que só pessoas extraordinárias e “gênios” passam é totalmente errada, são todos seres humanos. No meu entendimento, um diferencial importante na aprovação é estar saudável psicologicamente, uma vez que vivemos uma pressão absurda (tanto externa, quanto interna) e isso, muitas vezes, impede o bom desempenho no dia da prova. É horrível ter uma crise de ansiedade no meio do vestibular, ainda mais quando você sabe que aprendeu os conteúdos e seria capaz de desenvolver as questões se não fosse o empecilho emocional. Então, por favor, cuidem-se.

Pratiquem atividade física (juro, ajuda muito), tirem momentos para estar com a família e amigos, não abandonem completamente seus hobbies e divirtam-se sempre que possível. Torna o processo mais leve e contribui para sua mente estar leve durante os estudos, simulados e no próprio dia da prova.

Falando um pouco agora sobre métodos de estudo, eu sempre priorizei exercícios e acredito que isso foi essencial para minha aprovação. Óbvio que cada caso é individual, você deve fazer aquilo q mais funciona no sua situação específica, estou apenas compartilhando minha experiência. Como eu cheguei no cursinho com uma base teórica bem forte, resolver questões foi fundamental para praticar os conhecimentos e remover lacunas. Eu vejo muitos vestibulandos que acabam estagnados por concentrar muito tempo na teoria, apenas lendo a apostila ou vendo vídeo aulas, sem praticar aquilo que aprenderam com exercícios. Além disso, revisões também são importantes (seja nos próprios simulados, com listas direcionadas, autoexplicação, flashcards, entre outros). Qualquer dúvida em relação a isso (ou outra coisa), podem me chamar no instagram @_analuwx. Estou a disposição!

É isso, desejo muita calma nessa caminhada. Falta pouco, não é hora de desistir, vocês são totalmente capazes de superar as dificuldades e passar na faculdade dos sonhos. A UFMG é incrível e eu espero muito que logo vocês estejam em BH também. Um abraço!



MANUELLA SALUMÉ

Olá, futuros calouros da UFMG! Espero, contando um pouco da minha jornada, contribuir um pouco para que continuem nas de vocês rumo a aprovação. Quero também que tenham em mente que cada pessoa tem seu processo: as circunstâncias, facilidades ou dificuldades não são as mesmas para ninguém. Por isso, é tão importante que criem a sua própria história, o que funcionou para alguns pode não funcionar para os outros! Percebam, os pontos positivos e negativos dos depoimentos dos aprovados e tirem lições para a realidade de vocês. Bom, antes de mais nada, meu nome é Manuella, tenho 19 anos, sou de Campo Belo, interior de Minas Gerais! Meu interesse pela Medicina é antigo, não sei ao certo, mas me lembro de ser sempre a única resposta para o questionamento que nos acompanha desde a primeira infância: "O que você quer ser quando crescer?" Médica! Duas aptidões me direcionaram a decidir pelo curso: solicitude em cuidar das pessoas e apreço pelos estudos. Mas vamos ao que interessa... Em 2023, com a graça de Deus, fui aprovada em medicina na USP-Bauru e na UFMG e vou contar um pouquinho da minha trajetória! Tudo começou no meu Ensino Médio. Desde o 1º ano, estudei para formar uma base sólida de conhecimentos. Apesar das dificuldades da pandemia que interferiram o meu 2º e metade do 3º ano, consegui uma nota satisfatória: 144 acertos, 782 de média simples e 960 na redação, o que, claro, não foi suficiente para passar. Nesse período, acredito que meu maior acerto foi ter formado uma base sólida de conhecimentos, que é indispensável para, por exemplo, saber por onde começar a realizar os exercícios do Enem, que não são fáceis. O meu maior erro, no entanto, foi não ter corrigido os vários simulados e provas antigas, apenas fazia, conferia os acertos e deixava de lado. Dessa forma, não conhecia as razões dos meus erros em cada área do conhecimento e não trabalhava em cima disso, nem desenvolvia estratégias e priorização de estudos.

No início do ano de 2022, como estava perto do meu objetivo, decidi que estudaria por provas, sem cursinho, mas com uma plataforma para correção de redações, banco de exercícios ou aulas on-line, caso fosse preciso. Utilizava bastante o YouTube para aprender a como estudar, isso é importante também. A maior parte dos meus dias eram resumidos em: resolver e corrigir provas do enem e de vestibulares, voltando de forma pontual em assuntos que percebesse defasagem ou necessidade. Agora outra grande dica: é preciso conhecer a prova que vocês vão fazer!!! O Enem não quer testar seu conhecimento, mas a sua habilidade em acertar, de maneira coerente, a maior quantidade de questões, no tempo e condições que ele apresenta. É uma prova de resistência física e mental, associada a capacidade de resolver a prova de maneira estratégica, com conhecimentos prévios sobre o modelo de cobrança e de questões e matérias que sempre repetem. Por isso, é TÃO importante que vocês façam as provas, conheçam o padrão de questões, conheçam as pegadinhas e sacadas, treinem o tempo de prova e de redação, aprendam a lidar com o nervosismo e a ansiedade diante dos desafios que, com certeza, vão aparecer... Recapitulando, durante todo o ano, por julgar que já tinha construído uma boa base teórica, eu basicamente fazia provas antigas (Enem, Unesp, Famema, Famerp, Unicamp, PUC, UFRGS...), corrigia meus erros e revisava alguns pontos. Além de fazer simulados para treinar estratégia de prova, tempo e até mesmo a alimentação e pausas no dia do Enem. Isso me ajudou conhecer e a dominar a prova e aumentar minha agilidade e proficiência. Após um ano de estudo por provas, eu obtive um resultado satisfatória e, sinceramente, que nunca imaginaria: 155 questões, 940 na redação e 832 de média simples.

Sem muitas expectativas, porque imaginava que a nota de todo mundo havia subido, coloquei minha no Enem-USP e acordei com uma veterana no meu instagram desesperada dizendo que tinha sido aprovada!!! Avisei meus amigos e família e, em poucos segundos, várias ligações de pessoas queridas chorando de felicidade por mim. Agora é a hora que a gente olha pra trás e pensa: vale a pena cada minuto de esforço, estudo e disciplina. Dias depois, coloquei a nota no SISU e fui aprovada em medicina na UFMG! Diante disso, precisei decidir entre Bauru ou BH, UFMG ou USP. Em todos os aspectos, a balança pesou para o lado da maior universidade do Brasil e me matriculei na UFMG. Com certeza, uma decisão acertada! A minha última dica não se refere propriamente ao estudo, mas a um aspecto que o influencia diretamente: qualidade de vida. Para mim foi fundamental ter disciplina e um estilo de vida equilibrado: sono em dia, alimentação adequada e atividade física. E indico isso a todos, considerando, claro, as circunstâncias de cada um. Isso, com certeza, foi essencial para que eu me mantivesse muito bem física e emocionalmente durante a preparação. Espero que, de alguma forma, meu caminho possa ser útil para que continuem a trilhar o de vocês!

Abraços!



MATHEUS ROCHA

Fala galera, meu nome é Matheus e tenho 20 anos, passei em medicina na UFMG começando no primeiro semestre de 2023. Primeiramente eu escolhi a UFMG porque é umas das melhores faculdades do país, mas é aquilo né, eu podia passar em qualquer uma no interior que eu ia. Meu terceiro ano foi no período de pandemia, então eu já tava estudando pro vestibular com um cursinho on-line, fiz a prova e não passei. Depois eu entrei no Chromos, fiz mais dois anos de cursinho até conseguir entrar, passou diversas vezes pela minha cabeça desistir, tanto que o ano que eu passei era meu último ano tentando, se eu não passasse eu ia escolher outra coisa. Em relação as dicas sobre o vestibular: primeiro, eu já sabia de forma bastante consistente toda a matéria que ia ser dada ao longo do ano, portanto eu não fiquei seguindo o cronograma do cursinho a risca, eu olhei o que eu precisava me dedicar mais e me dediquei nisso em vez de ficar só ouvindo aula, vou dar um exemplo, em matemática sempre gastava umas 3 aulas com função de primeiro grau por exemplo, eu já conhecia muito disso, então em vez de ficar prestando atenção na aula de 1º grau (que era rasa) eu fazia uns 30 exercícios da matéria durante a mesma, assim eu aproveitava muito melhor o meu tempo, o que vai fazer diferença na hora do vestibular não é o conhecimento geral, mas o nível de detalhamento que você sabe da matéria. Segundo, o que mais me deu ponto e que dá ponto no geral é matemática e redação, elas puxam sua nota lá pra cima, minha nota em redação foi 940 e em matemática foi 960, foi uns 42 acertos de matemática, o que mais ajuda é fazer exercício sem parar, muito mesmo, durante o ano eu devo ter feito uns quase 2000 mil exercícios só de matemática.

Por fim é cada um lidar bem com o seu tempo de prova, nesse último ano eu tive um problema com a prova de linguagens, faltava uns 15 minutos pra acabar a prova e ainda tinha umas 12 questões pra fazer, tive que chutar um cado, o que puxou minha nota pra baixo, mas como eu fui bem em redação e matemática, e nas outras eu fui legal também não teve problema, então a dica aqui é treinem o controle do tempo de vcs, principalmente nos simulados. Então é isso pessoal, minha rotina diária não era nada divertida, acordava cedo pra ir pro cursinho, tinha as aulas de manhã e fazia exercícios de tarde até de noite, chegava no Chromos por volta de umas 8 horas da manhã e saia 7 da noite, fim de semana estudava também, mas claro, tem que ter descanso galera, tirem um dia na semana pra não fazer nada, se não o corpo não aguenta, o estresse acumula e vcs não rendem, isso é outro ponto pessoal, ao longo do ano vcs vão ter momentos de estafa, nesses momentos não adianta colocar mais pressão, tomem um tempo pra relaxar e tomem um tempo com uma rotina mais leve, principalmente no final do ano o cansaço acumula, então tenha certeza de dar o gás no início e no meio do ano. É comum a gente pensar em desistir, ficar com medo de não dar certo e ficar ansioso, mas chegando no final do ano independente do resultado vcs tem que olhar pra trás e pensar eu fiz tudo que eu podia dentro das MINHAS CONDIÇÕES, e sentir orgulho de vcs, dessa maneira, depois da última prova no segundo dia vcs vão sentir um alívio gigante. No mais é isso pessoal, espero ter ajudado, mantenham o sonho acesso e sigam em frente, bom ano de estudos pra vocês!!!!



DIRCEU GONZAGA

Oii, meu nome é Dirceu, tenho 20 anos e morei em Coronel Fabriciano, região do Vale do Aço, por toda a minha vida. Até o início do meu terceiro ano, eu não tinha ideia de qual caminho seguir, e minha única certeza era que eu não me identificava com computação, área em que fiz técnico integrado ao ensino médio na pandemia. Por se tratar do período de isolamento, só pisei na escola no primeiro ano, e os outros 2 foram on-line, uma experiência válida para mostrar que estudar em casa não era uma opção. Assim, entrei num reforço escolar e comecei a estudar presencialmente, mas sem tanto afinco, já que não sabia exatamente o que queria cursar.

Com o passar dos meses do terceiro, nasceu o interesse pela área da saúde, mas nem imaginava que um dia cursaria medicina. Optei por objetivar nutrição (influenciado pela nota de corte mais palpável), e com o resultado do Enem de 2021, conquistei a tão querida vaga numa universidade federal. Porém, por sorte (ou ironia do destino), nem me matriculei, pois cheguei a fazer alguns testes de bolsa em cursinhos de duas cidades vizinhas antes de sair o resultado do enem, e consegui bolsa no cursinho mais renomado da minha região. A mensalidade do cursinho era bem distante do padrão de renda da minha família, tanto é que eu nem cogitava ser aluno de lá, e o faria só se conseguisse um desconto bem significativo. Sinto que dei muita sorte naquela prova de bolsa, e isso me inspirou bastante a estudar e fazer valer a oportunidade durante o ano de preparação.

Quando cheguei no cursinho, me deparei com pessoas extremamente capacitadas (com uma base absurda) que não tinham passado por detalhe, e confesso que foi algo que me assustou um pouco. Inicialmente, a minha ambição era passar em med em alguma faculdade, não importava onde (possivelmente é o que você está pensando agora) e a UFMG era muito improvável devido à concorrência.

Porém, fui evoluindo com o decorrer do ano, focando nos meus pontos fracos e nas matérias que eu nunca tinha visto, e deu super certo. Foi uma felicidade imensurável ver a minha nota (eu já tinha olhado as notas de corte anteriores e as projeções, e logo vi que passaria), também fiquei muito feliz quando comparei com o meu desempenho no ano anterior e, principalmente, quando contei para as pessoas que torciam por mim, em especial a minha família. Foi uma bela experiência, e pude perceber que honrei a oportunidade que tive da melhor forma possível. O meu caminho rumo à vaga foi cheio de incertezas, métodos de alunos que conseguiram, muitas estratégias diferentes, diversas recomendações vindas de todas as pessoas possíveis e, sobretudo, muita vontade. Imagino que você deve sentir um pouco dessa confusão, e uma dica que eu me sinto seguro em dar é: cada um tem as suas facilidades, os seus modelos de estudo, suas limitações e os seus recursos. **Eu percebi que o desenvolvimento de um plano bem sucedido de aprovação é muito pessoal, e que nem sempre convém escutar cegamente o que dizem sobre coisas que dão ou darão certo.** Fiz um exercício de autocritica diversas vezes durante o ano, que se baseia (de forma resumida) em me perguntar: “se eu não passasse hoje, qual seria o motivo? nervosismo? falta de bagagem? má gestão do tempo? falta de treino?”. Sempre que fazia isso, eu adaptava a minha preparação de acordo com as respostas que eu mesmo me dava, bem como adaptava de acordo com o meu desempenho nos simulados. Em paralelo, consegui desenvolver uma forma de sentir satisfação em estudar as matérias nas quais eu era ruim, uma vez que a sensação de ir bem em algo que antes eu era horrível era sensacional. Essas duas práticas se complementaram muito bem e sem dúvidas contribuíram para que eu conseguisse melhorar a minha média a ponto de atingir o meu objetivo. No mais, é isso, espero ter ajudado! Desejo toda a sorte do mundo para você, e caso queria conversar sobre qualquer coisa que eu escrevi nesse relato, sobre como eu fazia para manter concentração e produtividade, alguma dúvida sobre minhas práticas pessoais de vestibulando e até mesmo coisas aleatórias da vida, meu @no insta é dirceukg. Até breve futuro calourinho, muito, muito breve!



JULIANA RIBEIRO

oi!!! futuros calourinhos da medicina UFMG

meu nome é Juliana, sou de BH e tenho 18 anos! minha história com a medicina é um pouco conturbada, eu fui a criança que sempre falou que queria medicina, mas chegando no Ensino Médio, inevitavelmente, vem aquela dúvida de "será que é isso mesmo que eu quero pro RESTO da minha vida?". Mas entre idas e vindas, dúvidas se eu realmente não queria um curso de Exatas, que sempre foi minha paixão, no final do meu terceiro ano, eu fiquei tranquila com a minha escolha, pq eu sabia q eu seria capaz de me encontrar na amplitude que é a medicina, e seria onde eu conseguiria dar o máximo de mim. E minha época de vestibulanda foi um tanto quanto estranha, a pandemia veio eu estava começando meu 1º ano do EM, e eu só voltei ao presencial no final do 2º ano. Então eu só peguei pra estudar de verdade no terceiro ano, e o que era pra ser só uma revisão do ensino médio todo, foi o ano q eu tive que APRENDER a matéria inteira pro enem, mas eu comecei o ano com muito foco que seria meu único ano de vestibulanda, já que se eh pra sofrer, que seja tudo de uma vez. Conciliar escola e estudo pros vestibulares foi extremamente complicado, mas de certa forma quando vc estuda muito pro ENEM, vc acaba indo bem o suficiente nas provas da escola, então vc sobrevive. Eu passei a maior parte do ano sem redes sociais, praticamente. Eu apagava na segunda e só baixava de novo no sábado à noite, mas mesmo assim nem mexia muito. Isso me ajudou horrores a ter concentração nas aulas, manter o foco durante o pouco tempo que eu tinha pra estudar em casa (estudava umas 12 horas por semana em casa NO MÁXIMO) e no geral me tirou um vício que me prejudicava. Você NÃO pode deixar o vício em celular custar a sua aprovação.

Fiz simulados desde o início do ano treinando pro enem, e era um rolê bem desgastante, já q eu tinha aula sábado de manhã e simulado sábado à tarde, mas ao longo do ano fui ficando menos cansada ao final da semana. Eu morava super longe da minha escola, então gastava 1hr/1hr e meia pra chegar na escola e o mesmo tanto pra voltar. Mas mesmo chegando morta, eu me esforçava pra ir a academia sempre, e acho q isso foi uma das coisas q me fez aguentar fisicamente e emocionalmente esse ritmo até o final. Eu levei o ano, no geral, de forma bem leve, o clima de terceirão em si já ajudava, mas eu mantive minha família e meus amigos bem próximos, pq eles me ajudavam mto no dia a dia, e criei amizades com algumas outras pessoas (professores, funcionários da escola) que me ajudaram muito quando eu precisava desabafar, me distrair ou precisava de um ombro amigo. Isso COM CERTEZA foi crucial pra manter meu bem estar ao longo do ano- tenham uma base de apoio e CURTAM o processo. Minha rotina de estudos era puxada, tinham muitos módulos pra fazer e eu bem que me esforcei pra manter eles em dia com a matéria dos professores, mas eventualmente tive que priorizar revisões e nunca terminei tudo de todas as matérias (e nem precisa, ok?). Ah, e por falar em revisões: eu fazia uma correção ativa de TODOS os simulados que eu fazia, tudo que eu errava eu assistia correções e refazia até entender o que eu tinha feito errado (pq pior que errar uma coisa, é errar ela duas vezes), e fiz duas revisões maiores, uma em agosto (de uma semana, mais ou menos) com vários exercícios modelo enem de todo o conteúdo do primeiro semestre- foi um ótimo termômetro pra saber o que eu tinha aprendido- e em outubro, fiz uma revisão de duas semanas com questões antigas do enem de todo o conteúdo, e fui entendendo onde eu tinha mais fragilidade a tempo de consertar pro enem. com certeza foi uma das MELHORES coisas q eu podia ter feito.

E por fim, as semanas anteriores ao enem:

eu já estava em clima de despedida e revisão, e eu fiz outros dois vestibulares pra medicina em particulares (ciências medicas-mg e albert eistein) e eu acho q foram experiências mto boas pra mim naquele momento, pq além de serem provas mais conteudistas e que me cobraram dominar mais as matérias, a experiência de ir fazer uma prova (principalmente a albert einstein que eu tive que ir pra são paulo e que era muito difícil e disputada), me acalmaram e me deram MUITO mais confiança pra quando chegasse o dia do enem, pq eu já vinha de duas provas na semana anterior que me colocaram sob pressão e sob estresse, que testaram muito meus conhecimentos, além de me prepararem pra "vibe" que o dia do enem traria pra mim, e que eu n tinha muita noção como seria pq era meu primeiro enem pra valer. Então esses vestibulares cumpriram o papel de me fazer chegar mais tranquila pra prova que era mais importante pra mim. Indico muito (quem puder) fazer outras provas antes do enem, que possam ser uma segunda opção e acalmem seu coração pra a ansiedade que o enem pode causar. No geral, é um processo difícil, mas que nao precisa ser solitário e nao precisa ser um sofrimento pra ninguém! Conte com a ajuda de quem está a sua volta, converse, escute o que eles tem a dizer, e tenha muita calma e resiliência! Em alguns momentos pode parecer impossível, mas tenho certeza que todo o esforço vai sim ser recompensado! Aguardo meus futuros calourinhos da Med UFMG!

E quem quiser me chamar pra conversar sobre enem ou qualquer outra coisa, dicas, desabafos, etc, meu instagram é @julianars_26 :)



SAMUEL BORGES

Olá vestibulando(a) e futuro(a) calouro(a) da maior universidade federal do Brasil. É com muito orgulho e gratidão que escrevo a você, pois li e reli inúmeras vezes os relatos das cartilhas ao longo da minha trajetória de vestibulando. Sempre buscava as cartilhas quando tinha um resultado ruim em um simulado ou me sentia desmotivado. Com isso, espero que esse relato motive um pouco você como os outros me motivaram, além de perceber que a aprovação não é impossível como pode parecer algumas vezes, e acredite que no próximo ano será você que vai estar aqui escrevendo. Minha jornada até a aprovação demorou 2 anos após sair do ensino médio, mas já no terceiro ano do ensino médio (ano que se iniciou a pandemia) prestei o ENEM e fui muito mal, tive que chutar metade da prova por conta do tempo. Senti que todo o meu ano de estudos tinha sido jogado no lixo. Porém, apesar de que negligenciei a prática de questões e provas, a base teórica construída foi essencial para os anos posteriores. Por isso, meu primeiro ano de cursinho foi de grande crescimento, pois pude focar bastante em provas antigas, simulados e no preenchimento de lacunas. Foi um ano que eu me dediquei muito, meu dia inteiro era de estudos e não fiz mais nada além disso. Por causa disso, foi o período em que mais me desgastei, tanto fisicamente, por estar sempre sentado, quanto psicologicamente. Quando as provas chegaram me sentia exausto, e hoje tenho consciência de que isso tirou a minha tão almejada aprovação naquele ano, já que minha nota quase foi suficiente, mas acabei sendo prejudicado pela insegurança e nervosismo durante a prova, o que me custou várias questões por atenção. Depois dessa reprovação fiquei muito tempo refletindo acerca dos meus erros e fraquezas e decidi mudar a minha dinâmica de estudos.

Tomei a decisão de continuar com o mesmo método que usei no ano anterior (muitas provas de diferentes vestibulares, simulados ENEM de vários cursinhos, muitos flashcards e revisão + estudo para a remoção de lacunas teóricas) visto que havia aumentado bastante a minha nota, mas comecei a focar mais no meu lazer e no autocuidado, voltei a fazer atividade física, lia livros todos os dias, tinha finais de semana livres e iniciei a fazer terapia. Esse ano foi, sem dúvidas, o mais leve e ao mesmo tempo foi aquele em que mais aprendi. Consegui fazer as provas com mais tranquilidade e tive ótimos resultados, alcançando finalmente a aprovação. Certifico que a experiência de ver seu nome na lista de aprovados é insuperável e faz valer todos os anos de preparação. Cada um tem seu tempo e não se sinta incapaz se houverem reprovações, pois cada tentativa traz crescimento intelectual e resiliência, e te aproxima mais do seu sonho. Minhas principais recomendações são para que você cuide de sua saúde mental e física, além de descansar. Não deixe o vestibular te escravizar, ele é um processo que requer muito esforço e disciplina, mas não precisa ser uma experiência ruim. Espero que tenha ajudado de alguma forma, nem que seja para aliviar um pouco sua ansiedade. Te vejo na grandiosa UFMG.



ANNA TEREZA

Ola, querido vestibulando! Mal posso te descrever o tamanho da felicidade que é escrever esse depoimento. Estar do lado de cá, como uma aprovada em medicina na UFMG, dando dicas e motivação para vocês me faz lembrar das inúmeras vezes que estive sentada na cadeira do outro lado da tela como vestibulanda de medicina procurando forças em depoimentos de aprovados. Bem, isso me faz pensar como a recompensa por não desistirmos sempre vem no seu tempo e quando ela vem faz todos aqueles anos, dias, horas de estudo valerem todo o esforço! Espero que essa cartinha te ajude com dicas, esperança e principalmente muita força para seguir nessa jornada.

Meu nome é Anna Tereza , alguns me chamam de Tete, tenho 20 anos e nasci e fui criada em Belo Horizonte. Sempre tive contato com a área da saúde pelo fato da minha mãe ser enfermeira, fato que me faz exaltar e valorizar todos os profissionais da saúde e o Sistema Único de Saúde desde sempre, então, desde que me entendo por gente eu afirmo que quero ser médica. Diante desse meu contexto você, caro leitor, poderia pensar que foi por influência da minha mãe, mas fato é que ela sempre quis que eu fosse para a área do direito, porém eu sempre me mantive firme em minha escolha " quero fazer medicina".

Com a chegada do ensino médio fiz questão de pensar mais sobre essa decisão, queria realmente cursar medicina por ser uma vontade verdadeira minha e não por ser algo que eu sempre disse que faria, mas não tinha jeito, meu coração já me apontava a direção, eu teria que enfrentar a temida nota de corte. Bem, tive um bom ensino médio até chegar ao terceiro ano, quando tudo virou de cabeça para baixo e uma pandemia mundial assolou o mundo, tive que me adaptar a uma nova realidade do estudo on-line.

No final do ano tive a minha primeira reprovação, foi doída mas me perdoei, afinal medicina na ufmg, que sempre foi meu grande sonho, é um objetivo alto, ainda mais para alguém que teve que se adaptar a uma nova realidade.

Fui enfrentar meu primeiro ano de cursinho de cabeça em pé e optei por um cursinho on-line, porque agora que já estava adaptada ao digital percebi que ele tinha seus benefícios e que eu poderia me dar bem com ele. Estudei, procurei preencher lacunas e esperei com fé que todo o esforço viesse no resultado do Enem. A melhora veio, aumentei dos 778,24 para os 789,86, criei expectativa de passar talvez em alguma federal do interior de Minas, mas infelizmente ainda não era a minha hora... Dessa vez, o "não" doeu mais, eu sabia o quanto tinha me empenhado e contemplar mais um ano de cursinho à minha frente me doía. Porém, hoje vejo que a aprovação não é um salto, é uma escada, aquele foi um degrau importante, um ano de muita construção de conhecimento e certamente essencial para meu ano de aprovação, só não havia ainda chegado o meu momento. Segui para o próximo ano, mudei totalmente a forma de estudar, passei a viver de questões hahaha, mas entendi que não podia abrir mão das coisas que faziam bem, as idas à igreja com as saídas pós para lanche com os amigos por exemplo, os hobbies diários também faziam parte do processo de aprovação. Durante esse ano, me questionava muito se meu método estava dando certo, não foram poucas as vezes que perdi quase toda a esperança e restava só um pedacinho para manter o sonho aceso. Continuei com fé que há um tempo para todas as coisas debaixo dos céus e fiz o Enem. Sai bem, ansiosa para conferir o gabarito, o que fiz assim que passou a segunda prova. E... me decepcionei, achei meus resultados piores do que o esperado, não havia atingido meu sonhado 40 em matemática tantas vezes atingido em simulado. Apesar de ter ido bem no primeiro dia, não achava que meu segundo dia havia sido suficiente, chorei muito e me questionei se não havia melhorado nada no último ano. À medida que saíam as análises de professores e analistas do Enem, eu percebia que meus resultados não haviam sido ruins, que a prova havia sido mais difícil e o TRI refletiria isso, mas fiquei preocupada de criar expectativas... porém, em janeiro, quando eu estava no meio de uma viagem saiu o resultado, abri o site com o coração palpitando, uma parte querendo acreditar muito, outra preocupada com as possibilidades negativas, mas confiando que o melhor aconteceria. Fiz as contas rápido no celular e vi o número brilhar: 810,34. Automaticamente, comecei a gritar, contei para minha avó, para meu namorado e corri pelos corredores do hotel (de pijama) bati na porta do quarto que meus pais estavam hospedados e só gritava "810, 810, 810", ao passo que eles entenderam e me abraçaram felizes.

Já estava feliz somente de ver a nota, imagina então quando vi meu nome na lista de aprovado na faculdade dos meus sonhos no sisu com o tão esperado recado " Parabéns! Você foi aprovado em sua primeira opção". Quanta emoção, fez toda a jornada, todos os choros valerem a pena por aquele segundo, por aquele abraço em meus pais, por aquela simples e determinante mensagem. Então, caro vestibulando, não existe jornada linear e nem simples, cada um segue seu caminho e seu tempo! Não existe fórmula mágica da aprovação e nem tempo certo para ser aprovado, confie no seu processo, confie no seu tempo! Você é capaz e quando for a hora de você ler a sua mensagem, eu te garanto que tudo vai valer a pena! Lembre-se todos os dias que a aprovação é uma escada e não um salto em distância, saiba que a cada dia está construindo um pouquinho de cada degrau, a cada reprovação está subindo um pouco mais na escada, ela é uma maratona e não uma corrida de velocidade, então fique atento a sua saúde mental para conseguir chegar a linha de chegada bem. Não abra mão daquilo que é prioridade para você, para mim isso sempre esteve atrelado a ter tempo para minha espiritualidade, para minha família e para meu namorado, por exemplo, e sei que não chegaria lá no final se não tivesse me atentado a isso. Tenha ao seu lado pessoas que te motivam e acreditam em você quando você não está acreditando, isso foi essencial no meu processo, nos dias que eu estava para baixo, meus pais e meu namorado sempre me jogavam para cima e viam em mim a força que eu não via.

Enfim, muita força para você! Estou torcendo pela sua trajetória e espero no próximo ano estar lendo seu depoimento aqui :)

Se quiser conversar (sobre vestibular, vida ou coisas aleatorias), desabafar ou tirar dúvidas pode me chamar.

@annatetep



MELISSA OLIVEIRA

Eei futuros calouros da maior de Minas!

Sempre que eu me imaginava aprovada, a oportunidade de escrever nessa cartilha e poder contar um pouco da minha trajetória e incentivar vocês nesse período tão decisivo e importante da vida era um sonho! Espero que esse relato seja um acalento para vocês assim como foi para mim quando lia a cartilha e me imaginava aqui. Meu nome é Melissa, tenho 22 anos e sou de Almenara, uma cidade do interior de Minas Gerais. A minha história com a Medicina começou muito cedo, desde pequena quando me perguntavam o que eu queria ser quando crescesse a resposta era " Eu quero ser médica para ajudar as pessoas". Ao longo da minha vida outros caminhos se mostraram para mim, mas era pela medicina que o meu coração batia mais forte e era o único lugar no qual eu imaginava estar e ser verdadeiramente realizada. E esse foi o sentimento que eu carreguei dentro de mim nos momentos que a vontade de desistir desse sonho pairava em meio ao cansaço e a sensação de incapacidade. Eu me mudei pra Belo Horizonte para fazer o Ensino Médio, e logo depois de concluí-lo, fiz mais 4 anos de cursinho. Eu seria hipócrita em dizer que foram anos fáceis, longe disso. Eu me questionei em diversos momentos se a Medicina era para mim, eu me sentia paralisada em ver que muitas pessoas já estavam na faculdade, fazendo aquilo que almejavam, e eu estava ali, sentada em uma cadeira de pré - vestibular vendo o mesmo assunto pela 4º vez. Mas para além desse sentimento, posso dizer com toda certeza que foram os anos que mais me fizeram amadurecer e ter ainda mais certeza do meu objetivo, de que eu queria - e estava disposta - a me esforçar até o meu máximo para que eu conseguisse alcançar esse sonho. Eu pensava em todas as vezes que eu passava na frente da Faculdade de Medicina e meus olhos ficavam cheios de lágrimas. No dia que eu finalmente entraria por aquele portão como aluna e viver tudo aquilo que aquele lugar poderia me proporcionar. Todas as oportunidades e pessoas incríveis que eu conheceria. E foi esse sentimento que se tornou ainda mais forte no meu último ano de cursinho.

Eu estava mais tranquila, eu tinha a consciência de que o resultado daquele ano seria a soma dos meus aprendizados anteriores e do reparo de erros antes cometidos. Mas, principalmente, eu passei a ter mais fé em mim. Eu passei a acreditar no meu potencial e pensar "se aquelas pessoas podem entrar, por que eu não?" Eu me achava incapaz de entrar numa Federal, ainda mais de Medicina, mas se aquele lugar era meu sonho, por que não fazer tudo que eu podia para estar lá também? A confiar no meu progresso? A olhar os meus acertos, e os meus erros também, e a partir deles, construir a escadinha que levaria à minha aprovação?

E foi isso que eu fiz. Eu fiz a FUVEST também, uma prova que eu nunca tinha feito antes por medo, e, apesar de não ter passado para a segunda fase, ver que menos de 3 questões me separavam do objetivo, me fizeram ter a confiança de continuar persistindo e que aquele era o meu ano. Que o resultado do ENEM iria refletir da mesma forma todo o empenho que eu havia colocado naquele propósito. E deu tudo certo! Ser aprovada no curso dos meus sonhos e na faculdade que eu sempre quis é de longe uma das maiores conquistas da minha vida.

O que eu posso dizer que foi o diferencial do meu último ano foi: ter consciência das minhas lacunas de aprendizado e a partir delas definir o que eu precisava focar mais ativamente. Eu passei a fazer mais exercícios das matérias que eu tinha mais dificuldade (mas sem negligenciar a teoria, viu? É de extrema importância você ter uma base boa do conteúdo para resolver as questões com mais segurança). Além disso, eu fazia revisões frequentes e simulados semanais, corrigindo sempre meus erros para que eles não acontecessem novamente. Por fim, ter uma base de apoio foi fundamental para que eu pudesse ter forças e persistir. Ter pessoas com quem eu poderia contar todos os dias e que acreditavam em mim quando eu mesma duvidava de que algum dia eu seria capaz de chegar aonde estou hoje.

Então, futuro calouro, você que está lendo isso, não desanima viu? Apesar dos momentos em que a vontade de jogar tudo para o alto é maior, posso te dizer que tudo vai valer a pena. Ver o seu nome na lista dos aprovados é uma sensação indescritível e única. Pode ter certeza.

Continue sonhando. Continue tendo esperança e persistindo, mesmo quando tudo parece dizer o contrário. Se orgulhe de você e do quão longe você poderá chegar. Espero vocês na maior de Minas ano que vem. :)





Agradecimentos



A escrita da cartilha é um processo muito emocionante e potente, porque nele vemos os sonhos de dezenas de pessoas batalhadoras ganharem forma. Agradecemos aos que disponibilizaram dados tão particulares e importantes, suas histórias e suas dificuldades no processo. Também aos professores, amigos, familiares e todos aqueles que, de uma alguma maneira, deram apoio aos alunos para que trilhassem os seus caminhos. Nos vemos em breve, 167!



Os *autores*

Henrique Sant'Anna

Júlia Gil

Juliana Ribeiro

Izabella Melgaço

Luiza Carvalho

Marina Mariz

Talita de Souza



VEM PRA
UFMG!

